O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDACÇÃO — J. E. d'Almeida Vilhena, Dr. J. M. Barbosa de Magalhães, Marques Gomes, Francisco de Magalhães e Firmino de Vilhena

ANNO XXXVII

Assignaturas: SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado.

PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS

SABBADO 9 DE FEVEREIRO DE 1889

Publicações: Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal. Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial.

NUMERO 3:767

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO: — PROVIDENCIAS. — UM CREDITO CONTRA O THESOURO. — COMMISSÃO DISTRICTAL. — NOTICIARIO. — OPINIÃO INSUSPEITA. — A PISCICULTURA. — A NOSSA CAVALLARIA. — CARTA DE LISBOA. — O PERALVINHO. — SECÇÃO AGRICOLA: ANTRACNOSE, *por Antonio M. Borges d'Araujo.* — SESSÕES PARLAMENTARES. — SECÇÃO LITTERARIA: A CARTOLA DO BRAZILEIRO, *por Antonio Chaves.* — PARTE OFFICIAL. — FOLHETIM, IVANHOÉ OU O REGRESSO DO CRUZADO. — CORREIO DE LISBOA. — CARTA DO PORTO.

AVEIRO

PROVIDENCIAS

Com esta epigrafe encetou o *Dia* a publicação de uma série de artigos sobre a questão dos vinhos. Chama-lhe grave, porque contende com a economia do paiz e com a ordem publica. Allega que ha de derribar o governo, se elle não souber encaminhal-a convenientemente.

A esta apreciação succedem-se depois algumas interrogações, e os alvitres que ao contemporaneo pareceram aproveitaveis para debelar a crise. Diz o contemporaneo:

> «Estão depreciados (os vinhos) pela falta de procura e por ventura, pela inferioridade relativa da colheita, e d'aqui a pouco nem vasilhame haverá para recolher a nova producção? Em tal caso, a primeira providencia a tomar é alivial-os do encargos fiscaes. Já propozemos a abolição completa ou em determinadas condições, do direito de exportação; mas parece nos que se póde ir mais longe, se tanto exigir—note-se bem—a gravidade das circumstancias, de que nos não consideramos juizes auctorisados. Póde-se tambem isentar os vinhos, existentes em poder dos productores, de todo o imposto, ou de parte do imposto, de real d'agua e de barreira, por determinado periodo, sujeitando a isenção a regulamentos habeis e prudentes.»

Com franqueza declaramos ao *Dia* que esta sua providencia nada adianta na questão sujeita. Os vinhos não deixam de vender-se por serem delgados ou encorpados, por serem de boa ou má qualidade, por isso que a inferioridade relativa da colheita não é a hypothese que se apresenta. Em varias regiões vinicolas a producção foi exabundante. D'aqui uma parte da crise, porque a outra parte deve-se exclusi[illegible]tadoras do Porto, que entenderam que o melhor modo de atacar o decreto de 5 de dezembro era promover manifestações publicas, levando o caso para o campo das arruaças. E um dos meios empregados para conseguirem o intento, foi suspenderem os trabalhos dos armazães e tanoarias do Porto e Villa Nova, não effectuando transacções no Douro, afim de reduzirem pela fome os enthusiasmos e a resistencia d'aquella provincia. E por isso o Douro clama, agitando-se e expõe os seus aggravos contra o commercio.

Diz-nos a estatistica que em Lisboa o consumo é superior, muitos milhares de litros, ás quantidades introduzidas na cidade para revenda. D'aqui provém enorme desfalque na receita publica, e um acrescimo no *deficit* da saude particular. E' certo que nos proprios hoteis o vinho de pasto chega ás vezes a ser mixordia repugnante, que elles servem por bom preço. Nas tavernas faz-se o mesmo. Cada pipa dá duas pelo menos. Ora sabe-se que metade é sonegada aos direitos, porque é fabricada dentro dos proprios estabelecimentos.

E d'aqui resulta o seguinte: quebra redonda nos reditos da fazenda e do municipio, augmento de doenças intestinaes na população por causa do uzo d'aquella beberagem infecta, e a limitação do consumo, affectando por consequencia o productor. Se Collares produzisse o vinho que se vende e impinge em Lisboa com este nome, aquella zona, aliás acanhada, seria a mais rica de Portugal e do mundo.

O facto é importante, merecendo a pena chamar sobre elle a attenção dos hygienistas, encarregados especialmente de superintenderem nas questões de salubridade publica.

Mas o meio de obstar a tamanhos abusos não está, como o contemporaneo supõe, em aliviar o genero dos encargos fiscaes, mas sim em fiscalisar com rigor todas as chafaricas em que se adulteram as bebidas acoolicas, pondo ponto final ao envenenamento lento mas presistente de uma parte, talvez a maior, da população lisboeta. E feito isto, em nome da saude publica, teremos alargado o mercado, e ampliado notavelmente o consumo dos vinhos de pasto em Portugal. D'este modo salvaguarda-se o povo da capital, pondo-o fóra do alcance dos envenenadores de profissão, e favorece-se o productor, porque lhe abre novas fontes de receita.

A extincção ainda que temporaria do imposto denominado real d'agua, nada influirá no consumo, visto que este só póde augmentar por meio de rigorosa fiscalisação dos empregados de saude, e isto em um ou outro ponto do paiz. Por tanto a adopção de similhante alvitre defecaria os reditos do estado sem conveniencia proxima ou remota dos viticultores, e com prejuizo enorme para a fazenda publica. Haveria perdas sensiveis sem compensação alguma. Seria um erro, porque não aproveitaria nem sequer ao consumidor.

Se a producção foi abundante, o genero vende-se barato mesmo a retalho. Não é o imposto que o faz encarecer. Cada litro de vinho custa em Lisboa 100 reis. Em Aveiro está por 75 reis, advertindo que paga para o estado 7 reis, para o municipio 15 reis e para as obras da barra quasi 3 reis, total de todos estes tributos 25 reis, numeros redondos. Não sabemos por tanto como na capital pela mesma medida levem 100 reis, custando mais do dobro nos hoteis, pois por meia garrafa dão em conta 200 reis.

Tudo isto nos parece extraordinario, e já que se encetou a questão, que é complexa, por isso que o vinho é artigo importante da alimentação publica, a discussão ampla é de alta conveniencia, e pela nossa parte, humildes e obscuros como somos, não nos recusaremos a prestar todos os subsidios de que dispozermos, para que el'a seja esclarecida e proficua, como convém á administração e aos administrados.

UM CREDITO CONTRA O THESOURO

O *Economista* combatendo a calumnia que sobre o pagamento d'uma velha divida do Estado, a imprensa da opposição tem espalhado, escreve o seguinte:

No *Diario do Governo*, de 10 de janeiro de 1867 lia-se, sob a rubrica de *Tribunal de Contas*: «no processo «da conta da responsabilidade de João «Paulo Cordeiro e outros contratadores «do contrato do tabaco e saboaria de «1830 a 1833», que se proferira um accordão do teor seguinte:

> «Accordam os do conselho do tribunal de contas:
>
> Vista a conta corrente a fl. 1:126, de João Paulo Cordeiro, Antonio Maia, Joaquim Gomes Alves, Francisco José Barros Lima, Manuel Ferreira Garcez, Claudio Adriano da Costa, José Diogo de Bastos, Francisco Joaquim Maia, Polycarpo da Costa, Silverio Taibner, Manuel Gomes Ribeiro e Luiz de Castro Guimarães, na qualidade de contratadores do monopolio de tabaco e saboarias, no quadriennio de 1830 até 1833, organisada, em relação a duas epocas, uma do periodo decorrido desde 1 de janeiro de 1830 até 24 de julho de 1833, e outra do tempo restante do contrato, em conformidade da resolução de 20 de dezembro de 1856, da consulta de 11 de junho de 1853 da secção administrativa do conselho de estado;
>
> …………… [illegible] que da comparação do debito com o credito resulta ser este superior áquelle em 188:580$758 reis, em metal, na primeira epoca, e em 260:614$632 reis, na mesma moeda, na segunda epoca;
>
> O que tudo visto e ponderado, e o mais que consta do processo:
>
> Julgam a João Paulo Cordeiro, Antonio Maia, Joaquim Gomes Alves, Francisco José Barros Lima, Manuel Ferreira Garcez, Claudio Adriano da Costa, José Diogo de Bastos, Francisco Joaquim Maia, Polycarpo da Costa, Silverio Taibner, Manuel Gomes Ribeiro e Luiz de Castro Guimarães, e, na falta de qualquer d'elles, a seus herdeiros e representantes, crédores para com a fazenda publica da quantia de 188:580$758 reis, em metal, na qualidade de contratadores do monopolio de tabaco e saboarias, no periodo decorrido desde 1 de janeiro de 1830 até 24 de julho de 1833, e crédores para com a mesma fazenda da quantia de 260:614$632 reis, em metal, pelo tempo restante do seu contrato que findou em 31 de dezembro de 1833.
>
> Lisboa, 25 de maio de 1866.—*Margiochi—Lara — Moraes Carvalho—Fernandes Rodrigues* (vencido em parte). Fui presente, *Blanc.*»

Não transcrevemos todo o accordão por absoluta falta de espaço.

O ministerio publico, representado pelo sr. conselheiro Faria Blanc, recorreu d'este accordão para o conselho d'Estado, visto considerar que nos termos da lei de 22 de dezembro de 1761 que extinguira as *contas do reino* e estabelecera o thesouro central, o tribunal de contas não podia proferir o accordão nos termos em que o redigia e com os elementos que lhe serviram de base. A secção administrativa do conselho d'Estado, porém, sendo ministerio publico o sr. Wanzeller, e juizes os srs. conselheiros Anselmo José Braamcamp, José Silvestre Ribeiro, Reis e Vasconcellos, Fontes Pereira de Mello, Fernandes Thomaz, Felix Pereira de Magalhães, e conde (hoje marquez) de Thomar, julgou improcedente o recurso do ministerio publico no Tribunal de Contas, considerando bem julgado o que o fôra pelo mesmo tribunal.

Por decreto de 4 de novembro de 1868 foi homologado pelo governo e pelo ministerio da fazenda, referendando o decreto o sr. Carlos Bento da Silva,—o accordão do Conselho d'Estado, passando assim, desde essa data, a ser definitivo o accordão do tribunal de Contas que julgou João Paulo Cordeiro e outros ou os seus herdeiros e representantes crédores da quantia de 449:195$390 reis.

Não cessaram os herdeiros dos crédores nas suas instancias de serem embolsados do capital e juros decorridos desde 1868, em virtude do accordão do Tribunal de Contas citado, confirmado pelo Conselho d'Estado e homologado pelo governo.

As companhias de tabacos successoras ou liquidatarias da de 1830 a 1833 consideraram esse credito como uma fonte do seu activo, reembolsavel n'um periodo mais ou menos proximo, visto como todas as estações officiaes competentes as tinham julgado crédoras ao Estado d'essa importancia.

Decretada por lei de 22 de maio de 1888 a expropriação das companhias de tabaco existentes no paiz, liase no artigo 1.° d'essa lei, o seguinte:

……………………………………

> «§ 1.° O governo poderá levantar as quantias, até ao limite de 7.200:000$000 reis, de que carecer para as indemnisações, capital fixo e circulante, *liquidação de contas de transição* e mais pagamentos legaes, a que fôr obrigado, emittindo para isso obrigações especiaes amortisaveis no praso maximo de cincoenta annos, com encargo não excedente a 432:000$000 reis annuaes para juro e amortisação».

De sorte que *dentro dos limites* do encargo de 432 contos para juro e amortisação em 50 annos, limite modificado depois pela lei de meios do exercicio de 1888-1889, o governo podia e devia pagar todas as expropriações e *liquidações de contas* com as companhias de tabaco existentes no continente do reino. Os interessados não se demoraram em fazer valer de novo os seus direitos e requereram o pagamento da somma de que eram crédores em virtude do accordão do Conselho de Estado, homologado por decreto de 4 de novembro de 1868. O governo, como lhe cumpria, ouviu a procuradoria geral da corôa sobre a legitimidade dos requerentes, e tendo esta, segundo ouvimos, declarado legitimos os peticionarios e competentes para requererem o embolso, determinou, *em outubro de 1888*, que dentro dos limites da lei de 22 de maio de 1888, e em conformidade com ella, fosse attendida a reclamação, mas com as seguintes clausulas:

1.ª Que os requerentes desistiriam de todo e qualquer pedido de juros de móra;

2.ª Que receberiam o capital da divida em titulos do emprestimo de 4,5 por cento, considerando-se o capital nominal d'esses titulos como se fosse ao par, e não pelo preço do mercado.

Os reclamantes concordaram com estas imposições feitas em beneficio do thesouro pelo governo portuguez.

São estas as informações que temos sobre o caso a que algumas folhas opposicionistas se teem referido.

Para lamentar é que o Tribunal de Contas e o conselho de Estado proferissem similhantes accordãos; desde que os proferiram e que passaram em julgado, não havia remedio senão curvar a cabeça ao julgado e empregar todos os meios, como foram empregados para o thesouro desembolsar o menos possivel e para que, em caso algum, o limite do encargo estabelecido pela lei, fosse excedido.

E não o foi, como se verá pelas contas do emprestimo e sua applicação quando forem opportunamente apresentadas, dentro dos prasos legaes.

Quanto a dizer-se que o credito de que se trata figurava na totalidade da *divida mansa*, a que se referiam umas propostas de lei do sr. A. J. d'Avila (duque d'Avila) apresentadas antes de 1860, isso só prova ignorancia do assumpto, visto que o credito contra o thesouro a que nos referimos só foi reconhecido em 4 de novembro de 1868.

Fica assim desfeita por mão de mestre a calumnia torpe, que n'estes ultimos dias tem sido pasto da imprensa da opposição.

COMMISSAO DISTRICTAL

RESUMO DAS DELIBERAÇÕES TOMADAS EM SESSÃO DE 2 DE JANEIRO DE 1889

Deliberou que se suspendessem as obras do novo edificio districtal, até que houvessem materiaes sufficientes para o andamento regular das mesmas obras, e isto em resultado de força maior.

SESSÃO DE 1 DE FEVEREIRO DE 1889

Deferiu o requerimento de Manuel Correia Martins, empreiteiro do lanço da estrada districtal n.° 27-B, comprehendido entre Esmoriz e Silvalde, auctorisando o thesoureiro da Junta Geral a entregar ao mesmo empreiteiro os coupons dos juros vencidos dos annos de 1886 a 1888 inclusive, de um titulo de cinco obrigações da Companhia Geral de Credito Predial Portuguez por elle depositado como garantia da respectiva arrematação.

SESSÃO DE 5 DE FEVEREIRO DE 1889

Deliberou responder ao officio do director da secção Barbosa de Magalhães do Asylo-Escola districtal, em que perguntava qual devia ser a mensalidade que deviam pagar os alumnos externos da aula de musica e canto coral, só, ou conjuntamente com outras disciplinas, que para os alumnos que frequentarem sómente a aula de musica e canto coral a mensalidade será de 1$000 reis, e a de 500 reis para os alumnos que frequentarem esta aula com a do ensino elementar, pela qual já paguem a mensalidade correspondente.

NOTICIARIO

Notas da carteira.—Chegou no comboyo rapido de quarta-feira á noite o nosso presado collega e amigo, dr. Barbosa de Magalhães, illustre deputado por Ovar, sendo esperado na *gáre* pelos seus intimos.

— Honrou-nos na quinta-feira com a sua visita o nosso respeitavel amigo, e benemerito presidente da camara municipal do concelho de Estarreja, o sr. Francisco Barbosa do Couto Cunha Sotto-mayor, cavalheiro tão digno como sympathico, e que pelos seus dotes pessoaes e pelas suas virtudes civicas gosa em todo o districto da mais alta consideração.

— Passou na quarta-feira á noite para o Porto o nosso illustrado amigo e digno deputado da nação, o sr. Francisco de Castro Gomes Monteiro.

— Vai na segunda-feira a Estarreja, funccionar como advogado n'uma audiencia geral importante, o nosso collega dr. Barbosa de Magalhães.

— Tem estado doente em Coimbra o nosso patricio e applicado academico, sr. Francisco Couceiro da Costa. Sentimos, e fazemos ardentes votos pelas suas rapidas melhoras.

— Deve regressar hoje a esta cidade o nosso amigo e digno director da repartição das matrizes do districto, sr. Luiz do Rego Barreto de Barros Lima e Gama.

— Fez ante-hontem annos o filhinho mais novo do nosso querido collega d'este jornal, sr. dr. Barbosa de Magalhães, de nome Manuel Firmino. Os nossos mais sinceros parabens.

Marcos postaes. — A camara municipal d'este concelho, a cuja benemerita iniciativa devemos os primeiros e mais notaveis melhoramentos d'esta terra, officiou ao digno e illustrado director do correio d'esta cidade, sr. commendador Joaquim José dos Prazeres, pedindo-lhe officiasse á estação superior para que sem demora fossem expedidos para aqui e collocados nos pontos já indicados, os marcos postaes pedidos para Aveiro.

Sabemos que o illustre e nobre ministro das obras publicas, a instancias dos srs. conselheiro Manuel Firmino e deputado dr. Barbosa de Magalhães, deu já as respectivas ordens para que isto se faça sem demora, o que nos é grato noticiar, pois que é um melhoramento a mais que a nossa terra deve aos seus maiores e mais importantes homens.

E' com isto, é assim e só assim que, como já uma vez dissemos aqui, o partido progressista local responde ás calumnias e infamias que a nódoa da terra ahi levanta todos os dias contra quem [illegible] os enchorgou.

Reunião familiar.—O sr. commendador João Corrêa de Mello deu aos seus amigos, no domingo passado, uma animada reunião, depois de um lauto banquete, na sua formosa quinta de Beduido de Alquerubim. A meio da *soirée* foi servida uma delicada e farta ceia, com grande profusão de doce finissimo e generosos vinhos. Revesava a orchestra a *Sociedade Philocarinica* de Albergaria, que em muitas execuções foi applaudidissima.

A delicadeza e cordeal atabilidade do sr. Mello e de sua virtuosa esposa presidiu á reunião, retirando todos os convidados penhoradissimos, já quasi de manhã.

Doença.—Tem passado incommodada de saude a virtuosa esposa do nosso illustrado amigo o sr. dr. Joaquim Pereira da Silva Amorim, dignissimo agente privativo do ministerio publico junto do tribunal administrativo d'este districto. Desejamos sinceramente as melhoras da illustre enferma.

Exoneração.—A seu pedido, foi exonerado de administrador do concelho d'Ilhavo, o nosso velho e respeitavel amigo o sr. Pedro Augusto Bernardino Pimentel Callisto, que exercera aquelle difficil cargo com muito zello, intelligencia e integridade. Sentimos profundamente que uma vilissima intriga, inspirada por velhos odios e despeitos ridiculos, privasse assim a administração d'aquelle concelho dos relevantes e desinteressados serviços d'aquelle nosso tão valioso como dedicado correligionario. Um futuro proximo, porém, ha de fazer-lhe inteira e completa justiça.

Nomeação.—Foi nomeado para exercer o logar de regedor da freguezia da Gloria, d'esta cidade, o nosso dedicado amigo, o sr. Antonio Ferreira Felix Junior, acreditado negociante da nossa praça. Foi uma escolha acertada, porque o sr. Ferreira Felix é muito habil e diligente.

Outra.—Foi nomeado agente privativo do ministerio publico junto do tribunal administrativo de Beja o nosso illustrado amigo, e distincto advogado de Ovar, o sr. dr. Christovão Coelho da Costa Pessoa. Felicitamos aquelle districto, porque o nomeado é um moço intelligente e estudioso, e um caracter sério e integro.

Transferencia. — Foi transferido do districto do Porto para o de Aveiro o sr. Francisco Joaquim Marques Rodrigues, digno chefe de secção de conservação d'obras publicas, e genro do nosso dedicado correligionario do Pinheiro da Bemposta, sr. Francisco José Marques.

Mais. — Consta-nos que vão ser mutuamente transferidos os secretarios das administrações dos concelhos d'Ihavo e Arouca.

Eleição da Misericordia.—Tendo os traficantes da opposição desistido do recurso que haviam interposto contra as deliberações tomadas pela transacta commissão administrativa d'esta Santa Casa sobre a organisação da lista dos irmãos que tinham o direito de votar, para fugirem assim á vergonha de lhes ser negado provimento, o dignissimo agente do ministerio publico junto do tribunal administrativo julgou do seu dever proseguir n'esse recurso, a fim de se resolver definitivamente quem tinha razão. Aquelle venerando tribunal, porém, em sua sessão de segunda-feira, declarou por accordão que nenhum fundamento de interesse publico havia para que o recurso proseguisse, o que equivale a dizer que elle significava apenas um capricho ou uma leviandade dos recorrentes. E' com estas correctissimas decisões d'um tribunal independente e respeitavel que respondemos a essa sucia de bandidos que infestam as ruas d'esta pobre cidade.

Inaudito.—O nosso presado collega do *Parlamento*, sobre uma carta que aqui publicámos do honrado e digno artista d'esta terra, sr. Francisco dos Reis, escrevia na quinta-feira as seguintes linhas, sob este mesmo titulo:

> «Isto é espantoso! Pois houve ahi algum biltre, sufficientemente infame para julgar pelo seu o procedimento dos outros? Pois precisam os cidadãos que não pertencem á synagoga d'essa corja de bandidos andar a publicar todos os dias os attestados do seu bom comportamento, para esmagarem a cabeça dos reptis, que todos os dias salteiam a honra alheia, e que á falta de merecimentos e de vergonha procuram negar a pureza dos sentimentos de quem teve a desgraça de lhe dar o pão da caridade?
>
> A que tempo chegámos, Santo Deus! Pelo que vemos, só elles são honrados, elles os que vieram, Deus sabe d'onde, pobres como a miseria, e que hoje fingem d'honestos—de honestos, elles os salteadores da honestidade alheia!!
>
> Deixem-os, que o seu mal é fome. Nasceram da lama para a lama e hão de ser sempre os mesmos—lodo e só lodo. Não se incommodem a responder-lhes, os homens honrados, os que trabalham por sahir sem nodoa da grande campanha da vida. Como têm o musculo, a que por uma irrisoria ironia chamam coração, feito de crapula e de infamia, procuram sujar com a enxurrada do seu vomito o credito dos que os não enxergam. Deixem-os com a miseria da propria condição—deixem-os que o seu mal é fome.
>
> E a opinião sensata—se ella se occupa de similhantes coisas—que avalie pelo desmentido formal de um artista honrado, serio e digno, da veracidade das outras baixesas, que o papel nojento do mais nojento dos papeleiros se atreve todos os dias a assoalhar, com a impudencia dos ignorantes e com a filaucia dos falsarios.»

Não se admire o collega do que vê. Dissemos aqui uma vez já e repetimol-o hoje: n'esta terra, para se ser grande e honrado, para se ser honesto e digno, é preciso ser insultado por essa canalha.

Foi este jornal quem já deu o pão da caridade ao escriba sujo do papel nojento do mais nojento dos papeleiros, como o collega lhe chama. O resto d'essa cáfila de bandidos, cuja consciencia é feita da crapula e da infamia, da baixeza e da lama, cujos sentimentos repellentes são a nota caracteristica do meio lodoso em que vivem, conhece-o toda a gente de dignidade e de brio. Por isso lhe evitam o contacto todos os que, como nós, nem o desprezo lhe votam, todos os que, como nós, lamentam apenas que Aveiro descesse a tanto.

Não os lemos nem nos incommodam; que se leiam uns aos outros, pois que uns dos outros dignos são, pois que só uns aos outros se sabem comprehender. O mal de todos é a fome, como o nosso presado collega bem diz.

E nem na repartição das obras publicas do Porto ha mais logares vagos para filhos analphabetos, nem em qualquer repartição da capital ha vagos mais logares para analphabetos marujos.

Usurpação na ria.—O nosso estimavel collega do—*Parlamento*—denodado campeão dos interesses publicos d'esta região, tendo vencido a questão da barra, levantou já outra não menos momentosa, sob a denominação que nos serve d'epigraphe, denunciando uma importantissima usurpação de terrenos na ria de Aveiro, no proposito de fazer passar como propriedade particular, o que tem sido sempre do dominio publico.

A's informações do nosso collega temos a accrescentar que a repartição hydraulica tem procurado manter os direitos das populações, defendendo, com louvavel energia, os interesses publicos—no que é digna de louvor.

Para que em qualquer tempo o *Parlamento* não venha dizer, que se achou só no campo, desde já lhe declaramos que estaremos tambem na estacada auxiliando-o e dando á repartição hydraulica todo o appoio que de nós depender.

Contencioso administrativo.—Foi negado provimento ao recurso interposto perante o tribunal administrativo d'este districto por Domingos d'Oliveira Aralla e Costa, d'Ovar, contra os nossos amigos os srs. José d'Oliveira Folha e Manuel d'Oliveira da Cunha, da mesma villa.

Sorteamento militar.—Tambem ainda se não poude verificar na terça-feira, no concelho de Ilhavo, o sorteio dos mancebos recenseados em 1888 para o serviço militar. Parece que a opposição havia promettido ao sr. governador civil não perturbar nem estorvar aquelle acto, desde que não fosse administrador do concelho o sr. Pedro Callisto. Se assim foi, faltou redondamente á sua promessa, pois que, apesar d'este dignissimo funccionario haver pedido a sua exoneração e já não estar servindo, foi tal a arruaça e o tumulto levantados na sala pelos regeneradores que as operações do sorteio não poderam concluir-se.

A esphinge.—E' um espectaculo novo, que se apresenta no Porto, como a grande maravilha do seculo XIX, a exposição de uma estatua, que se transforma e anima á vista do espectador. Pois esta novidade vae tambem ser presente aos amigos do sr. Julio Ferreira, que acaba de dar mais uma prova do seu talento enciclopedico, conseguindo descobrir o segredo d'aquella transfiguração, que vae ahi expôr obsequiosamente. Na verdade o sr. Ferreira é de uma actividade intellectual pasmosa, e d'um genio excessivamente cavalheiroso.

Commissão de recenseamento eleitoral. — O tribunal administrativo d'este districto não tomou conhecimento do recurso inepto e extemporaneo mandado interpor pelos palermas da opposição contra a eleição da Commissão do recenseamento eleitoral d'este concelho. Sem força para disputarem sequer a minoria da commissão, fugiram vergonhosamente da lucta, e queriam recorrer depois ás tricas d'uns mentores imbecis. Foram corridos.

Commissão Executiva.—Por accordão de 12 de outubro ultimo, o tribunal de contas julgou quite a commissão executiva da junta geral d'este districto pela sua gerencia desde 1 de janeiro até 31 de dezembro de 1886.

Azylo-Eschola. — Na secção Barbosa de Magalhães do Azylo-Eschola Districtal estão actualmente recolhidos 50 menores expostos, desvalidos e abandonados, dos quaes 41 frequentam com notavel applicação a aula de ensino primario elementar, e 9 a aula de ensino complementar. Alem d'isso, a 1.ª cadeira é frequentada por 5 alumnos externos, e a 2.ª por 3. Na officina de carpinteria e marcenaria andam 7 aprendizes.

Resolução acertada.—A mesa da Real Irmandade de Santa Joanna Princeza reuniu na terça-feira ultima, e deliberou que n'este anno apenas se fizesse a pomposa festividade em honra da inclita padroeira d'esta cidade, deixando de sahir a procissão, afim de se proceder á reforma dos andôres e poupar despezas para se poder festejar com todo o explendor para o anno o quarto centenario. Promette ser uma festa completa, pois tanto a mesa, como toda a cidade, devem empenhar os mais ardentes esforços por a tornar digna do facto, que commemora, e por isso achâmos rasoavel a resolução adoptada.

Honra á litteratura.—Um moderno cantor... do *Illustrado*, principia assim um *notavel* soneto que precede a sua *notavel* carta politica:

«E' alta a noite de borrascoso inverno.»

……………………………………

«Tornou-se o mar azul em negro averno.»

……………………………………

Ora eis aqui está uma peça d'obra que faz honra á litteratura nacional!

Gloria ao auctor e ao *Illustrado*.

Tuna conimbricense.—Partiram para Coimbra dois habeis alfaiates d'esta cidade, que vão alli talhar quarenta e tantos gabões-aveirenses, a que geralmente se dá lá fóra o nome de varinos, para todos os rapazes que compõem a famosa tuna coimbrã. Que lhes agradem e os resguardem bem dos rigores da estação.

O gabão é hoje um traste de luxo; mas em parte nenhuma se fazem como aqui, nenhum dos das outras localidades teem a elegancia e a belleza dos nossos.

Ponte sobre o Vouga.—A junta consultiva de obras publicas e minas foi de parecer que, sobre o ante-projecto da ponte sobre o Vouga, habilmente elaborado pelo digno director das obras publicas d'este districto, fosse ouvida a direcção d'esta 2.ª circumscripção hydraulica.

Estudos. — A direcção das obras publicas d'este districto foi auctorisada a fazer os estudos dos ramaes do caminho de ferro em Avanca.

Necrologia.—Falleceu n'esta cidade na quarta-feira á noite o nosso amigo, o sr. José Antonio da Costa Braga, honrado cavalheiro, ha annos residente aqui. A' sua desolada e virtuosa esposa apresentâmos o testemunho da nossa condolencia.

— Deixou igualmente de existir na Feira o sr. Domingos Antonio Pimenta, antigo escrivão e tabellião da comarca. Era um cavalheiro estimavel, mas de um genio celebre. Deixa fortuna, á custa da economia, que tinha por norma.

Ensino de leitura e escripta a cegos por Branco Rodrigues.—O nosso collega sr. Branco Rodrigues propõe-se ensinar gratuitamente todas as pessoas cegas que queiram aprender a lêr e escrever por um methodo completamente novo, pelo qual os cegos ficam aptos a pôrem-se em communicação com todas as pessoas que teem vista, por quanto ficam sabendo lêr e escrever com o nosso alphabeto. As lições começarão no dia 15 do corrente no consultorio do illustre medico especialista Mascaró, que cedeu generosamente a sua casa para este fim. Todos os cegos que desejarem aproveitar-se d'este beneficio poderão desde já dirigir-se ao consultorio na rua do Alecrim, 20, em Lisboa, afim de se matricularem.

O sr. Branco Rodrigues, depois de habilitar os seus discipulos a ler e a escrever correntemente a lettra de imprensa, apresental-os ha em sessão publica, que se realisará em um dos salões da capital, para mostrar os resultados obtidos pelo novo methodo de ensino.

A Bohemia Nova.—E' o titulo modesto d'uma bella revista quinzenal, de litteratura e sciencia, em que escrevem rapazes de talento, poetas e prosadores, academicos da velha Coimbra legendaria.

O primeiro numero, que temos á vista, encerra o seguinte summario: — *Para começar*, da redacção; *Chronica*, por Alberto d'Oliveira; *Ode aos rapazes novos*, poesia por Antonio Nobre; *A Historia*, pelo dr. Emygdio Garcia.

E' impressa em magnifico papel.

Movimento commercial vinicola.—Tem sido extraordinaria a entrada de vinho da Beira na cidade da Figueira da Foz, com destino não só aos negociantes ali estabelecidos, mas especialmente á exportação para França. Na Beira são as estações da linha ferrea de Cannas de Senhorim, Nellas e Mangualde, que concentram quasi todo o movimento. As principaes casas francezas que teem comprado vinho são as de Grosbon, Ligër e Bellot, aquellas de Bordeus e esta de Paris. Uma outra corrente se nota egualmente na Figueira, e é a da sahida dos vinhos do campo de Lavos para o Porto. Calcula-se em mais de duas mil pipas o numero das quaes teem seguido da Pampilhosa para o Porto, e em tres mil as que teem chegado da Beira—isto desde o principio do anno corrente.

Uma desgraça.—Verdadeiro horror o succedido em S. Martinho de Cecerinho, por occasião do arraial á Senhora das Candeias, imagem muito da devoção d'aquella freguezia e limitrophes, e a que costumam os forasteiros fazer muitas offerendas. Como de costume, subiu ao ar muito fogo e um rapaz de quatorze annos como todos da sua edade, entretinha-se a correr atraz dos foguetes que explosiam nas alturas. Um d'elles cahiu ainda com a bomba por explosir e o infeliz, julgando-a apagada, pegou-lhe com a mão direita. De repente dá-se a explosão e esse membro do desventurado ficou reduzido a uma massa de filamentos, tendo voado com a força da explosão, sangue, osso e articulações.

O duque de Cambridge em Gibraltar. — Segundo um telegramma de Gibraltar, a presença do filho da rainha Victoria n'aquella praça, coincidiu com importantes demonstrações de forças militares. No dia 6 do corrente passou revista á guarnição da Porta de Ferro. Na Alameda passou revista á artilheria, fazendo exercicio de fogo as baterias de Alexandre, o canhão de 100 toneladas e a bateria da Russia. O governador e commandante em chefe da praça de Gibraltar, o general Hardinge, cahiu do cavallo que montava, soffrendo varias feridas. Hoje, sabbado, sahirá o duque de Cambridge para Valencia, seguindo logo d'este porto em direcção a Inglaterra.

A vaccina do diphteria.—No Instituto Pasteur, de Paris, acaba de fazer-se uma descoberta que vae dar brado enorme no mundo scientifico. Os medicos Roux e Yersin conseguiram isolar o microbio gerador d'essa enfermidade que é o terror das familias, o *croup* ou a diphteria. Estudaram pacientemente as condições em que se desenvolve esse microbio, e, coisa maravilhosa, lograram reproduzir a infecção diphterica em alguns pombos e coelhos. Avançando mais ainda nas suas experiencias, isolaram o veneno segregado pelo microbio, veneno d'onde derivam todos os accidentes asphyxiantes e paraliticos do *croup*, e talvez não venha longe o dia em que se descubra a vaccina para a diphteria.

Monstro marinho. — Appareceu proximo de Matanzas, em Cuba, um formidavel monstro marinho, o qual mede approximadamente 150 pés de comprido por 40 de largo; é de côr verde escura com manchas brancas de grande tamanho, e a sua immensa cabeça, barbatanas e cauda são semelhantes ás do tubarão. Este animal andou nas immediações da entrada do porto de Matanzas durante tres dias, e era o terror dos pescadores, que nunca em sua vida tinham visto cousa semelhante.

Publicações.—Recebemos e agradecemos as seguintes:

— O fasciculo n.° 10 de *Marrocos*, de Edmundo de Amicis.

— O ultimo do *Testamento Vermelho*, formoso romance de Xavier de Montepin.

— O fasciculo n.° 9 do *Rei dos Grilhetas*, de Ernesto Capendu, illustrado pelo processo Guillot,

A festa de Nossa Senhora d'Apresentação.—Transcrevemos do nosso apreciavel collega—*O Parlamento*—a seguinte descripção da imponente festividade da Apresentação, cuja minuciosa *reportage* se tornará digna da attenção dos nossos leitores:

Raras vezes temos assistido n'esta terra a uma solemnidade religiosa tão imponente, como a que se realisou no dia 2, na egreja parochial da Vera-Cruz, em honra de Nossa Senhora da Apresentação. A' magnificencia da ornamentação, em que os festões e as grinaldas de flores occupavam o mais distincto logar, correspondia em toda a sua exhuberancia esse mysterioso fluido, que ninguem comprehende, e que leva o espirito a um extasis delicioso, cheio de uncção e de respeito, e que vibra na alma humana a nota, poucas vezes ferida, do assombro extraordinario.

Não temos pretensões a escrever n'esta occasião a chronica d'esta sumptuosa festa, que deixou no coração de todos as mais gratas recordações. Falta-nos o tempo e o espaço e d'estas duas difficuldades materiaes não podem triumphar nunca a boa vontade e os bons desejos. Basta-nos deixar consignada a nossa admiração e referir-nos ligeiramente aos dois elementos essenciaes da festa do dia 2: a oração e a musica.

Os discursos do nosso distincto amigo o sr. José Maria Castellão, dignissimo abbade de Santa Eulalia de Valle de Bésteiros, foram muito alem da nossa expectativa. Conhecemos ha muito o illustre orador sagrado, como uma das glorias contemporaneas do pulpito portuguez. Temol-o ouvido muitas vezes inflamar com a sua palavra quente, vibrante e animada, o selecto auditorio que o escuta. Mas nunca assistimos a uma tão brilhante manifestação do seu vigoroso talento, nunca ouvimos um descurso mais brilhante, mais perfeito de envocação, e de estylo, mais admiravel de correcção e de rasgos oratorios.

Parece-nos ter dito n'estas ligeiras palavras o bastante para exprimir o effeito que as duas orações do sr. Castellão produziram no nosso espirito.

A orchestra desempenhou-se irreprehensivelmente da missão difficilima de que se havia encarregado. Nunca os artistas da nossa terra conseguiram dar á sublime arte de Rossi uma interpretação tão perfeita, e um tão correcto desempenho. A'lem de uma escolha escrupulosa nos trexos de musica, em todos elles se revelou um primor d'execução que não estamos habituados a ver nas duas orchestras d'Aveiro, e uma irrefutavel demonstração do gosto e do talento musical dos artistas que compoem a orchestra *Aveirense*, que na festa de Nossa Senhora da Apresentação se elevou á altura de uma das mais distinctas agrupações musicaes.

Executou-se a missa de Casimiro Junior, uma composição de primeira ordem, da escola italiana pura, cheia de bellezas e de difficuldades, onde os violinos atravessam uma longa serie de compassos complicadissimos, delicados nas variantes dos tempos e das notas, que em verdade foram vibrados com maestria superior. O *Tantum-Ergo* de Rossini, conhecido não só pelas difficuldades d'execução, mas ainda pelas ondas de harmonia que se desdobram fluentes, teve uma interpretação correctissima, por parte da orchestra *Aveirense*. O *Lumen*, de Valerio; o *Gradual*, de Badoni; e o *Credo* de Rossi, foram admiravelmente executados. Onde, porém, a orchestra *Aveirense* revelou toda a força artistica de que dispõe, e todos os seus prodigiosos recursos, foi no desempenho da *Ave Maria*, de Luigi Luzzi, uma producção de primeira grandeza, erissada de transições difficultosissimas, e que só uma orchestra de artistas, na rigorosa accepção da palavra, era capaz de executar tão brilhantemente.

Na *Ave Maria*, a orchestra immortalisou-se, e, é de justiça dizel-o, tarde tornaremos a ouvir um trexo de musica religiosa tão distinctamente executado. Dirse-hia que cada uma d'aquellas notas deliciosas era desferida pela mão de um artista, senhor dos profundos segredos da musica, e de proposito arrancado ao conjuncto do instrumental para nos transportar a regiões desconhecidas. Explendida de vigor e de harmonia, a orchestra *Aveirense* excedeu, na execução d'esta magnifica producção, todos os limites da nossa admiração.

Executou-se ainda a *Ladainha e gradual* de Santos Pinto, e as bellas symphonias *Coroa d'ouro*, *A esperança*, e o *Escravo d'Argel*. Em todas o desempenho foi correctissimo, perfeito, admiravel.

Repetimos: nunca a sublime arte de Rossi foi tão distinctamente interpretada em Aveiro, e, dizemol-o com a rude franqueza do nosso caracter, nunca esperámos que os artistas da nossa terra, que aliás têm merecimentos e recursos para trabalho de largo folego, podessem pelo estudo e pela applicação conseguir um triumpho tão completo e tão radical. Póde, pois, dizer-se que a orchestra *Aveirense* se elevou na festa do dia 2 á altura de uma orchestra de primeira ordem, sem lhe faltar nenhum dos requisitos que os mais escrupulosos exigem para esta classificação.

O que é para sentir, é que até no justo galardão, merecido pelo trabalho e pela applicação proveitosa, se façam selecções mesquinhas e se procure esconder o merecimento alheio, estabelecendo o silencio em toda a linha, como o fizeram esses papeis odiosos e odientos que por ahi pollulam pela cidade para descredito d'Aveiro e deshonra e vergonha da imprensa. Nem uma palavra tiveram os escrevinhadores de calumnias para dirigir á orchestra *Aveirense* pelo seu extraordinario triumpho.

Não admira. Coisas feitas de podridão, falta-lhes coração para sentirem as irradiações do bello, e alma para comprehenderem as vibrações da musica.

Nós deixamos consignado, nas simples palavras que acabamos de escrever, o nosso applauso sincero á orchestra *Aveirense*, e a expressão franca das nossas felicitações ao seu digno regente e nosso muito presado amigo o sr. Padre Jorge de Pinho Vinagre, a quem enviamos um apertado abraço.

Despachos judiciaes.—Fizeram-se os seguintes:

Antonio Candido da Silva Dias, juiz de Villa Nova de Famalicão, declarado nos termos de receber a terça parte mais do seu ordenado desde 25 de dezembro ultimo.

Manuel da Rocha Salgueiro, juiz de 2.ª classe, em Gouveia, promovido á 1.ª e nomeado para a Horta.

Alvaro de Mendonça Falcão Povoas, juiz de Alijó, transferido, como requereu, para Gouveia.

Custodio Joaquim da Cunha e Almeida, de Odemira para Trancoso.

Luiz José Frade de Almeida, juiz de 3.ª classe, em Niza, promovido á 2.ª classe e nomeado para Odemira.

José Maria das Neves Rebello Velloso, idem na Louzã, idem para Alijó.

Domingos Liborio de Lima e Lemos Almeida Valente, nomeado subdelegado do procurador regio da Certã.

José Camillo Alves Teixeira de Carvalho, idem de Louzada.

Antonio Carlos das Neves Cardoso, conservador em Olhão, transferido para Lagos.

Antonio José Cardoso de Barros, nomeado conservador em Olhão.

Antonio de Sousa Rodrigues, nomeado escrivão e tabellião da ilha das Flores.

Antonio de Figueiredo, nomeado escrivão do juiz de paz districto de Silgueiros, Vizeu.

Alexandre Maria de Sousa Cortezão, juiz de Aveiro, declarado nos termos de receber a terça parte mais do seu ordenado desde 21 de janeiro de 1888.

Abel de Carvalho Freire de Macedo, vogal do tribunal administrativo de Portalegre, transferido, como requereu, para o logar de juiz de Niza.

Adriano Carlos Vaz Pinto, juiz da ilha de Santa Maria, collocado no quadro da magistratura judicial sem exercicio e sem vencimento.

Januario Constante Barbeitos Pinto, delegado de Valença, nomeado juiz de direito de 3.ª classe para a ilha de Santa Maria.

José Cupertino de Oliveira Pires, delegado de Setubal, idem, da ilha do Pico.

Antonio Ferreira Augusto, ajudante do procurador regio junto da relação do Porto, nomeado juiz de direito de 3.ª classe para a Louzã.

Alfredo Anthero de Almeida, Luiz Bessa Correia, Guilherme Firmino da Cunha Reis, João Cardoso Valente, Julio Xavier d'Oliveira Barros e Francisco de Paula Albano da Silveira Pinto, nomeados para servirem no corrente anno, segundo a ordem das snas nomeações, o cargo de substitutos dos juizes de direito da comarca do Porto.

José de Miranda Abrantes, delegado de Silves, transferido para Valença.

José Luiz de Brito, de Lagos, para Silves.

Severo Freire Salter de Sousa Cid, da Villa da Praia da Victoria, para Lagos.

João Dias Matheus, da ilha Graciosa, para Armamar.

João Antonio da Gama Lobo Pimentel, de Reguengos de Monsaraz, para Setubal.

José Osorio Saraiva, da ilha de Santa Maria, para Reguengos de Monsaraz.

Julio de Sousa Machado, nomeado delegado de Alijó.

Joaquim Pedro Xavier Quintella, de Celorico de Basto.

Alexandre de Albuquerque Vilhena Moura Pegado, da ilha Graciosa.

Antonio Joaquim Marques de Figueiredo, da ilha de S. Jorge.

Antonio Ferreira Cabral Paes do Amaral, de Moncorvo.

José Carlos de Medeiros Machado, da Villa da Praia da Victoria.

Carlos Alberto Frederico de Albuquerque, agente privativo do ministerio publico, junto do tribunal administrativo do districto de Vizeu, transferido, como requereu, para o logar de delegado do procurador regio de Vizeu.

Joaquim Lopes de Oliveira, nomeado sub-delegado do procurador regio da Figueira da Foz.

Francisco Maria Gomes do Rego Feio, conservador de Villa Nova de Portimão, nomeado para servir por tres annos o logar de juiz municipal de Monchique, na referida comarca.

Antonio Leite Pereira de Mello, nomeado para servir por tres annos o cargo de segundo substituto do juiz municipal do Cadaval.

José Antonio de Almeida, exonerado, como requereu, do logar de juiz ordinario de Cassurrães.

José Maria Eduardo, exonerado, como requereu, de juiz ordinario de Sines.

Antonio Joaquim de Figneiredo, idem, de primeiro substituto do juiz ordinario de Sernancelhe.

Francisco Duarte de Sousa, escrivão e tabellião de Extremoz, transferido para Mertola.

Acacio José Daniel de Barros, de Montemór o Novo, para Extremoz.

Antonio José Motta, de Benavente para Montemór o Novo.

Julio Augusto Gaspar da Cunha Serrão, da ilha das Flores para Benavente.

Antonio Alfredo de Serpa Quaresma, nomeado definitivamente escrivão das Caldas da Raínha, que serviu no impedimento de Antonio Rodrigues Serra.

Francisco Ignacio de Abreu Moniz Kemp Serrão, nomeado escrivão e tabellião de Moura.

Francisco Ribeiro Vianna, de Sequeira, comarca de Braga.

João Augusto da Penha Coutinho, juiz da Gollegã, declarado nos termos de receber a terça parte mais do seu ordenado, desde 4 de dezembro do anno proximo findo.

José Maria de Almeida, nomeado delegado da ilha de Santa Maria.

Augusto da Fonseca Pereira Guimarães, conservador privativo de Macedo de Cavalleiros, transferido para Pombal.

Antonio José de Oliveira, nomeado sub-delegado do procurador regio na comarca de Leiria.

Antonio Amaro Caldeira Canellas, de Portalegre.

Francisco José de Sousa, escrivão e tabellião de Cintra no impedimento de Bento Pereira da Costa, nomeado escrivão e tabellião da Figueira da Foz.

Luiz Augusto de Lima Barreto Junior, nomeado escrivão e tabellião de Cintra, no impedimento de Bento Pereira da Costa.

Rodrigo da Nobrega Pinto Pizarro, exonerado de escrivão e tabellião de S. João da Pesqueira, por haver sido nomeado commissario adjunto do corpo de policia fiscal.

Miguel de Almeida Oliveira, escrivão e tabellião, no impedimento de Antonio Maria de Carvalho, nomeado escrivão e tabellião de S. João da Pesqueira.

José Augusto Rebello de Lima, exonerado, como requereu, de escrivão do juizo ordinario do julgado da Feira.

João Antonio de Pina Rezende Abreu Freire, contador e distribuidor de Sinfães, auctorisação para gosar 26 dias de licença anterior e nova licença por 60 dias.

Despachos de correios e telegraphos.—Verificaram-se os seguintes:

Leopoldo Augusto de Freitas, ajudante com exercicio na estação urbana de Belem, transferido, por conveniencia de serviço, para a estação urbana do Bom Successo.

Julia Maria Duarte Gravata, ajudante supranumeraria, provida no logar de ajudante para o serviço das estações urbanas de Lisboa, e collocada na estação de Belem.

Benjamim Pinto de Carvalho, nomeado ajudante supranumerario para servir no districto do Porto.

José Móra Domingues Junior, nomeado distribuidor supranumerario do concelho de Silves.

Elevando á categoria de 4.ª classe a estação de 5.ª classe em Castello de Vide.

Modas para senhoras.—A's nossas leitoras offerecemos os seguintes trechos, que extractamos [illegible] de modas que se publica em Paris:

«As *toilettes* de baile, de jantar, de *soirée* e de recepção, são deliciosas, graças aos riquissimos bordados e magnificos tecidos que para esse fim creou n'estes ultimos dias a industria franceza. Os *tulles*, as *gazes* bordadas, as rendas e outros tecidos vaporosos, fazem um successo extraordinario. As sedas adamascadas e velludos com bordados a ouro e prata, em alto relevo, só de per si, contribuem para attrahir e dominar as elegantes.

Visto que a epocha actual é destinada ás recepções e reuniões intimas, venho notificar-lhes algumas *toilettes* dignas de apreço, o que por certo não deixarão de apreciar as minhas sympathicas leitoras.

Comesarei por uma *toilette* de recepção para joven senhora:

Vestido *crepon* de seda rosado, a saia lisa e guarnecida por duas bandas de *moire*, fazendo aventel bordado com ramos de silvas, flores e fructos. As folhas n'um verde sombrio e os fructos em preto. Corpinho curto de *moire* rosa, muito decotado e justo, com *bouquets* de flores nos hombros. Egual applicação nos cabellos.

Para *soirée*. Vestido em veneziana verde-mar. Saia abrindo ao lado sobre fofos de *tulle* liso. Comprida cauda em tecido antigo, fundo esmeralda bordado a flores de ouro. Corpinho igual á cauda com camisinha de *tulle* verde-mar decotada, em feitio de chaile. *Bouquet Pompadour* no corpinho e na cabeça.

Para menina indicarei a seguinte toilette: Saia em falhe branca coberta por uma outra pregueada em duplas prégas em *tulle point d'esprit*. Corpinho á Virgem, ligeiramente decotado em coração e guarnecido por apanhados, fazendo *flucho*. Largo cinto em falhe branco, fazendo um grande laço atraz. Mangas curtas bouffantes em *tulle*, forradas de falhe.

Como vêem, gentis leitoras, não lhes faltam modelos nem descripções, com que possam realisar as mais adoraveis toilettes, bem como dar realce á sua extraordinaria belleza.

As capas e *toilettes* de theatro são tambem esplendidas e o gosto attinge tudo quanto póde desejar-se nos limites do bello. Para melhor o poderem apreciar vou citar-lhes uma sahida de theatro, admirada n'uma das ultimas noutes da Opera.

Capa em velludo verde, forrada de setim de Pekim rosa, guarnecida em toda a volta, frentes e gola de raposa preta. Sob esta capa escondia-se um delicioso vestido em gaze branca bordada a prata sobre transparente malva, com largo cinto em crépe da China adamascado a prata. Saquinho para binocolo em *teo* do antigo, guarnecido de renda de ouro.

Nunca a moda apresentou combinações tão encantadoras, nem tecidos e modelos em tão grande variedade de desenhos, em que as senhoras bonitas e jovens podessem escolher o typo, o genero e o caracter que mais convém á sua belleza.

As joias occupam hoje tambem um logar importantissimo nos annaes da moda, e cada elegante procura e capricha mesmo em adornar-se com os mais ricos e valiosos artigos em ouro, perolas e brilhantes.

Satisfazendo tambem ao desejo de muitas mamãs, e ao pedido de muitas graciosas e pequeninas leitoras, dou lhes no presente numero varios modelos e descripção de *toilettes* para meninas. Proximamente serão publicados igualmente modelos de *travestis*, nos quaes a classe infantil terá immenso prazer e as proprias mamãs se regozijarão de poder mandar realisar ou effectuar por si proprias adoraveis e bonitos *costumes* com que as suas interessantes filhinhas possam assistir a esses bailes e *matinées* infantis, que fazem a delicia e a alegria de todos quantos teem a ventura de assistir a elles.

Modas para homens.—Da correspondencia de Paris para o *Elegante*, jornal de modas para homens, transcrevemos os seguintes periodos:

«A respeito de modas, o frio persistente e incommodo, que durante a noite desce a zero e durante o dia não sóbe acima de 3 graus, só permitte o uso de grossos sobretudos, bem forrados de pelles e feitos de tecidos bem fortes. Todavia os primeiros estabelecimentos do *boulevard* já vão apresentando os modelos da proxima primavera em que predominam o fraque de abas curtas e recuadas, e sobrecasaca de bandas abertas até meio do peito e os *vestons* de côres escuras, assortoados ou direitos.

Em todos estes modelos coutinua a notar-se a fórma justa ao corpo e as bandas, as gollas e as mangas pouco largas. As calças, como nos mezes precedentes, alargam para cima, e cahem direitos no peito do pé; e os colletes, sempre de côr em vestuarios de visita ou de apuro, fazem-se dos mesmos tecidos dos fraques e *vestons* quando são para uso quotidiano.

Para bailes e *soirées*, embora, como disse no principio d'esta carta, não haja presentemente salões abertos em que se reuna o alto mundo da elegancia, a casaca-fraque está sendo preferida á casaca simples pelo seu inquestionavel *tic* de excentrica novidade.»

A emancipação da mulher.—A entrada da mulher nos cargos e profissões habitualmente destinados ao homem está-se tornando hoje em ordem do dia. Uma nova doutora foi ultimamente admittida na faculdade de medicina de Paris. E' uma parisiense, mademoiselle Chopin, que fez um exame muito brilhante. O numero de doutoras, que n'este momento exercem a sua profissão em Paris, com fortuna mais ou menos varia, ascende a dezeseis. Uma das que dispõe de maior clientella é a esposa de Raymond, antigo clinico do *Palais Royal*. Uma outra, russa de origem, foi, segundo consta, nomeada *medica* da embaixada russa em Paris. Finalmente, cita-se uma terceira que, não podendo arranjar clientes, e sobretudo clientes em numero sufficiente, se resignou ultimamente a fazer-se veterinaria.

N'uma outra ordem de ideias, o conselho municipal de Paris praticou a galanteria de confiar a uma mulher artista, mademoiselle Forget, a execução de differentes medalhões destinados á decoração do *Hotel de Ville*.

Mas não é a primeira vez que em Paris se tem tido semelhantes attenções com o bello sexo.

Uma mulher de talento, madame Leon Berteaux, esculpiu os frontispicios da fachada do novo Louvre, e foi a Claudia Vignon, mais tarde madame Rouvier, que se deveram os baixos relevos da bibliotheca do Louvre, queimada durante os acontecimentos da communa.

No que diz respeito á administração publica, estão as mulheres tendo, egualmente, grande acceitação. E para exemplo veja-se o que actualmente está succedendo em Oskaloosa (Estados-Unidos). Até ha pouco estava o governo municipal de Oskaloosa nas mãos d'um punhado de politiqueiros corruptos, de enorme voracidade e consciencia homéopathica. As cousas corriam mal, e augmentavam consideravelmente o desperdicio o distracção dos dinheiros publicos, a embriaguez, a corrupção e a libertinagem. Então os cidadãos de Oskaloosa, desgostosos com a pessima administração de taes *paes da patria*, uniram-se compactamente nas ultimas eleições e substituiram-n'os por *mães da patria*. Foi eleita uma matrona, chamada Maria Soroman, para presidenta do municipio e mais cinco damas para vereadores. E, cousa notavel, o governo de saias procedeu desde principio com tanto tacto, com tanta habilidade, com tal ordem e admiravel zelo em pró da moralidade, que todos ficaram pasmados da optima maneira como procediam estas noviças na arte de governar. A primeira medida d'este governo de vereadores *tournure* foi a de pôr termo aos abusos dos taberneiros e dos borrachos, obrigando aquelles a cumprir a lei que lhes ordenava o encerramento dos estabelecimentos aos domingos, e a estes o evitarem quanto possivel qualquer exhibição publica. Casas de jogo e de immoralidade não ficou uma para amostra!!! Os antigos vereadores fumavam, mascavam tabaco, bebiam, fallavam as mais das vezes indecorosamente e permittiam-se outros excessos puramente masculinos; as matronas de hoje aborrecem o tabaco, o *Whiskey*, e discutem com moderação, imprimindo, comtudo ás suas sessões o cunho da vivacidade e talento femininos, que não menoscabam, na menor cousa, a solemnidade do acto, nem rebaixam a seriedade da discussão.

A electricidade nos esgotos.—Um inventor, o sr. W. Webster, pediu recentemente, privilegio para um systema de purificação electrica das aguas dos esgotos, assim como das aguas potaveis.

O «Metropolitan Board of Warks» que resolveu gastar 4:500 contos de reis, n'uma installação actualmente em construcção em Crossness, para o tratamento chimico das aguas dos esgotos, acaba de conceder ao sr. Webster a permissão de fazer, á sua custa, e sob a direcção d'um funccionario da «Board», uma experiencia sobre uma escala pratica. O inventor propõe-se tratar 1:125 metros cubicos de esgotos por dia, á razão de seis dias por semana e isso durante um tempo sufficiente para estabelecer os meritos financeiros do seu systema.

Segundo o *Standard*, que publica um extenso artigo sobre esse objecto, sem dar todavia a descripção do processo, o auctor, em logar de collocar os productos chimicos na materia a purificar, cria estes productos no seio mesmo da materia por meio de uma corrente electrica produzida na fabrica pelos dynamos e activando sobre a dita materia por meio de electros collocados interiormente.

A reacção é curiosa: em logar de se precipitar no fundo como tem logar nos casos do tratamento chimico, as impurezas apparecem á superficie levantadas por bolhas de gaz que levanta a corrente electrica.

Pódem ser extrahidas n'esta posição ou mettidas no fundo, agitando a mistura, operação que desembaraça as particulas das impurezas dos globulos gazozos que lhe estão juntos.

Este processo tem as vantagens de ser inodoro, continuo, de se não ajuntar ao peso das materias a extrahir, e de conservar ás impurezas uma parte do seu amoniaco, proveitoso á agricultura no caso provavel d'estas materias serem utilisadas na agricultura como estrume.

A despeza annual para a purificação electrica do volume total das aguas de esgoto de Londres, norte e sul, é calculado em 112:500$000 reis. Segundo o projecto do «Board of Works» em curso de execução, o custo annual do tratamento chimico seria de reis 135:000$000, dos quaes 81:000$000 reis de ferro e de cal e 54:000$000 reis de acido permanganico.

A economia do processo electrico não póde fixar-se alli, porque com elle a quantidade de materias a transportar por dia, eleva-se a 10 tonelladas contra 45 tonelladas de materias solidas, no caso de processo chimico. Estas quantidades são naturalmente, multiplicadas pela proporção d'agua na qual ellas se achem em proporção sob a forma de lodos. A differença, é, pois, consideravel, em favor do processo electrico,

A installação chimica do «Board of Works» não é devida absolutamente a uma ideia de progresso, mas á necessidade imperiosa de pôr um termo ao envenenamento do Tamisa, de que os moradores de suas margens, se queixam ha muito tempo.

Provas de resistencia das abobadilhas tabicadas nos pavimentos com vigamento de ferro—De tal forma se tem generalisado o uso do ferro para os vigamentos dos pavimentos, que não só em edificios publicos e importantes, mas tambem em casas particulares, a madeira desapparece de dia a dia e com ella o antigo forjado que liga os curtos intervallos entre os cairos. Substituem-n'o abobadilhas tabicadas, de um metro de vão em regra geral, pois que tal é o espaço que deve ficar entre as vigas de ferro.

A pratica tem assegurado a resistencia de taes abobadilhas, embora sejam muito rebaixadas, e até ha algum tempo a esta parte tem-se adoptado para varias construcções as abobadas planas, procurando mais facil mão de obra e fiando da boa qualidade do material, a necessaria compensação da resistencia que se perde ao substituir a padieira ao arco.

O commando de Barcelona, ao construir os pavimentos dos novos e formosos edificios denominados de Jaime I e de Roger de Lauria, viu-se no caso de executar em grande numero as abobadilhas de pavimento entre vigas de ferro, e quiz, antes de construil-as, experimentar qual fosse a sua resistencia compondo-as com os materiaes de que dispunha.

Para este fim verificou as seguintes provas, cujo conhecimento é de interesse e pode ser tambem de utilidade para nossos companheiros.

Serviram de estribos dois troços de parede, com bons alicerces, parallelos, com distancia de um metro entre os seus paramentos interiores e arrasados ao nivel do pavimento baixo do edificio de Roger de Lauria. Sobre taes apoios se construiu uma abobadilha de um metro de vão, 0m,20 de flecha e 2 metros de extensão, formada por duas camadas de ladrilho, cheias, a primeira com cimento de Marselha e a segunda com cal de Montelimart.

O enchimento fez-se com cal de Gerona, até trasdorsar a abobada de nivel, como se fez ordinariamente nos pavimentos.

Deixaram-se sezonar e endurecer as misturas e procedeu-se depois á prova, que consistiu carregar de uma maneira uniforme sobre os dois metros quadrados da superficie do trasdorso, lingotes de ferro de 53 kilogrammas, de peso. Collocaram-se até 260 lingotes, com um peso total de 13:780 kilogrammas, sem que a abobada soffresse cousa alguma.

Depois accumulou-se a carga sobre um só metro quadrado e tão pouco se ressentiu a abobada. Não era necessario, nem possivel levar mais longe a prova; não era possivel porque a carga de lingotes chegava já ao entramado do primeiro pavimento e não era necessario, porque a enorme carga de 13:780 kilogrammas por metro quadrado, com ser insufficiente para quebrar a abobada, era muito superior á que poderiam supportar as vigas de ferro se tivessem servido de apoios.

Ficou, pois, provado que, a menos que não se usem de materiaes imperfeitos, as abobadilhas tabicadas, duplas, entre vigas de ferro com separação de um metro, resistem mais que as mesmas vigas e dão, por conseguinte, garantia, de completa segurança nos pavimentos por ella formados.

O bom exito d'esta primeira prova induziu a realisar outras em abobadas de maior vão, comparando as tabicadas com as de rosca, tanto em preço como em resistencia.

Para este fim construiram-se duas abobadas tabicadas e outras duas de rosca, todas ellas de quatro metros de vão, 1m,20 de extensão e 0m,50 de flecha, equivalente a um raio egual ao vão e um arco de 60.

Serviam-lhes de estribos as fundações do edificio e estavam dispostas de forma que as duas de egual classe tiveram um apoio commum e formaram um arco duplo.

As tabicadas apoiavam a sua testa n'uma parede do edificio, e em continuação, porém, separadas d'ellas por um intervallo de 0m,50, estavam as de rosca, isoladas.

Formaram-se as primeiras com 5 camadas de ladrilhos, que deram uma espessura de 0m,13 e as segundas com uma rosca ordinaria de ladrilho, equivalento ao de 0m,15. Em umas e outras se empregou a mistura de cimento de Gerona com areia, em partes eguaes, excepto na camada inferior de ladrilhos das tabicadas, que se enchem com cimento só.

Os tramways do futuro.—M. Tompson, um engenheiro americano que se tem dedicado á especialidade das montanhas russas, acaba de lançar a idéa de substituir com montanhas russas os transways como meios de locomoção nas cidades.

A idéa não é nova, porém, tinha tropeçado até agora com a grave difficuldade de que, para percorrer grandes distancias, tinha que se obrigar os viajantes a subirem a uma altura consideravel.

Para salvar esta difficuldade mister Tompson adoptou um systema mixto. De distancia em distancia, quando o wagon, esgotada a velocidade da sua marcha, não podesse subir a pendente, engatar-se-hia a um cabo de tracção movido por duas machinas fixas, e uma vez no alto se tornaria a deixar solto.

A via será aerea, dupla, com inclinação contraria em cada sentido. O custo da exploração é insignificante e o de construcção não é exagerado. O unico inconveniente é que um tramway-montanha-russa necessita estações fixas. Não póde deter-se á vontade do viajante, não por falta de meios mechanicos, mas sim porque com estas paragens o wagon perderia toda a sua velocidade e por conseguinte a sua força. Em Londres, Nova-York e outras grandes cidades que teem caminhos de ferro metropolitanos e onde os viajantes teem que percorrer distancias muito grandes, este inconveniente não existe. Em Madrid existe e é pena, porque este novo systema de locomoção em perspectiva é muito rapido e Madrid, com suas grandes pendentes, offerece grandes vantagens para a sua construcção.

[illegible]

E' do nosso collega *Conimbricense* de 5 o seguinte artigo:

E' uma verdadeira calamidade publica o adiamento das côrtes, que ahi estavam reunidas. Com justificado motivo chora por isso o senado e chora o povo. Nem que fosse n'um sermão da paixão. Nunca se viu um ataque mais directo aos interesses do paiz!

Estarem os *paes da patria* a occupar-se com todo o zelo e disvelo do bem publico; acudirem com assiduidade á sua respectiva camara, para ahi discutirem o que mais conviesse aos seus constituintes; terem já prestado bons serviços e estarem resolvidos a prestar outros maiores; e sem mais nem menos pol-os no meio da rua—isto, na verdade, é uma verdadeira affronta á nação, que esses *paes da patria* tão dignamente representam.

O caso não póde ficar assim. E' mister uma revolução; e decerto o povo não deixará de a fazer, porque está justamente indignado por haver quem impedisse que os *seus eleitos* continuassem a prestar eguaes serviços áquelles que já tinham prestado, nos 31 dias do mez de janeiro findo.

Pois que melhor modo de tratar dos interesses publicos do que fazer no *palramento* uma permanente orgia; adoptar como systema invariavel o impedir pelas incessantes aggressões e assuadas, toda a justa e conveniente discussão; excitar por um procedimento anarchico as exaltações e os tumultos do paiz; e especular por essa fórma com as paixões e interesses individuaes?

E' mister para subir ao poder promover arruaças e resistencias? Pois promovam-se, porque primeiro do que tudo está satisfazer as proprias ambições. Ora fallemos sério: ainda haverá quem se deixe illudir com os politicos facciosos, a qualquer parcialidade a que pertençam?

Berra-se, grita-se, injuria-se nas cortes e fóra d'ellas; porque assim é mister para desvairar os simples, que por acaso supponham que tudo aquillo representa um louvavel zelo pelos negocios publicos.

Está um partido no poder. Os que se acham de fóra não poupam meio algum para o exautorar e expulsar d'ali. Diatribes nas *côrtes*, diatribes na *imprensa*, diatribes nos *comicios*, diatribes em toda a parte; grosserias, exaggerações, mentiras e intrigas de todo o genero—nada se poupa para conseguir os almejados fins.

Em resultado d'estas incessantes aggressões e de accusações, verdadeiras e falsas, cae do poder aquelle partido e sobe para o seu logar o partido que o guerreara. Mudam se promptamente as scenas. São agora os que haviam estado no poder que aggridem nas côrtes, na imprensa, nos comicios e em toda a parte aquelles que até ahi os haviam atacado, com eguaes armas. O mesmo se repete alternadamente, na ordem successiva das situações politicas. E já se tem visto unirem-se e abraçarem-se esses partidos, entrando de commum accordo no governo, depois de mutuamente se haverem infamado e insultado atrozmente! Tal é a dignidade politica entre nós!

E' mister fallar claro e com franqueza. O parlamento vae cada vez em maior decadencia.

O povo, que tinha direito a esperar que os chamados deputados advogassem em côrtes os interesses da nação e procurassem remediar os seus males, vê que são baldadas as suas esperanças e as suas reclamações; e que os deputados do que menos tratam é do paiz.

Os escandalos que diariamente se dão em côrtes fazem indignar todas as pessoas que sabem prezar o seu decoro.

Quando de 1821 a 1822 estavam reunidas as côrtes, chamava-lhes o povo—*augusto congresso da nação*—e chamava ao edificio das Necessidades, onde ellas se reuniam—*sanctuario das leis*. Deixamos á consciencia publica dizer qual é a classificação que merece o actual parlamento.

Foram adiadas as côrtes. Pódem os interessados na politica facciosa protestar pela sua parte, porque o paiz não se commove com isso. O paiz não é uma ou outra reunião promovida pelos agitadores.

Já lá vae o tempo em que a nação se levantava em massa. Era quando em frente de um governo, systematicamente intolerante, e perseguidor até á tyrannia, havia uma opposição energica, cujos chefes mereciam a plena confiança dos cidadãos. N'essas revoluções honramo-nos nós de haver tomado parte activa.

Que espera agora a nação de facciosos, que em todos os seus actos só manifestam a mais decidida ambição: e que não duvidam para a satisfazer impedir todos os actos bons, ou maus da administração publica? Pretendem continuar a fazer dos cidadãos degraus para conseguirem as suas pretensões? E consentil-o-hão elles?

Advoguem os interesses publicos com sinceridade; approvem imparcialmente os actos que o merecerem; reprovem os que estiverem no caso contrario; censurem e condemnem os abusos; não transformem o parlamento na casa mais indecente, como tem feito; deem garantias de que hão de administrar melhor do que os seus adversarios; e n'esse caso terão ao seu lado o paiz.

Antes d'isso pódem protestar, pódem provocar comicios, pódem agitar, que nada de positivo e de efficaz conseguem. O paiz não quer saber dos interesses dos ambiciosos e dos corrilhos; mas dos seus proprios interesses e da boa administração publica.

Tenham-no assim entendido.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A PISCICULTURA

A politica com a sua vida agitada e correspondente cortejo de paixões, não tem, infelizmente, consentido que a acção administrativa dos governos se expanda em prol da causa publica, proporcionando ao paiz toda a somma de bem estar, de que elle carece, abrindo-lhe todos os manciaes de producção e riqueza, estancados, ou antes obstruidos, uns pela selvageria, inexplorados outros pelo fatal desleixo que se vae tornando, por desgraça de nós todos, um triste apanagio da nossa vida social.

E todavia, por um verdadeiro escarneo, todos fallam da emigração, todos calculam as consequencias d'esta calamidade publica, aventando os meios mais ou menos abstrusos de a impedir, e ninguem vê qre a unica causa se deve attribuir a este desmaselo das administrações publicas que, tendo no paiz tantos meios d'empregar e abastecer uma população muito superior á que tem, os continúa a conservar inertes. Entre elles está a piscicultura.

A policia dos nossos rios e ribeiras acabou, e se exceptuarmos o Tejo e o Mondego onde apenas, na parte navegavel, ha alguma fiscalisação sobre o regimen das aguas, quanto á pesca cada um faz o que quer na maior e mais prejudicial anarchia. Longe de se pensar na repovoação dos cursos d'agua, pratica-se exactamente o contrario, recorrendo-se aos meios mais selvagens e destruidores, a dynamite, o veneno, as redes de arrastar, de malha estreita, etc., etc.

Não ha ninguem, no valle do Tejo, que desconheça os processos empregados pelos ovarinos, que ali exercem a industria da pesca. Nós vimos montes de peixes novos, de millimetros de grossura, colhidos nas redes e arrojados para a praia por estas estupidas creaturas, sem que os campinos esmagassem as costellas d'estes malvados com os seus valentes cajados, visto como da auctoridade não provinha remedio legal para esta selvageria, impunemente praticada.

Ainda ha pouco tempo tivemos occasião de observar no alto Mondego um processo de pesca selvagem.

Os pegos a jusante dos açudes das azenhas são os escolhidos pelos pescadores. Reunem-se muitos homens, cercando o pego com redes de malha estreita. Emquanto se pratica esta operação um outro homem pisa plantas venenosas de que fórma pequenas bolas, as quaes, depois de se armarem as redes, os pescadores vão buscar para as introduzirem nas tocas das pedras onde os peixes se asylam e fazem a creação.

Dentro em pouco, e no meio d'uma enorme berraria aquelles selvagens semi-nús batem a agua, mergulham, e lançam tresmalhos fazendo guerra incarniçada e cruel aos pobres peixes que, entontecidos uns, outros quasi boiando tudo em virtude do veneno, são apanhados ou á mão ou com os dentes d'estes originaes pescadores. Os que não podem ser pescados, veem-se nos dias seguintes na margem mortos.

O que se faz no Mondego, pratica-se com a mesma liberdade em todos os cursos d'agua, conseguindo despovoal-os a ponto de se sentir, em toda a parte, a falta de peixe que tanto podia concorrer para a alimentação barata das povoações ribeirinhas.

O emprego da dynamite é trinta vezes peor; mas felizmente a indignação geral fez despertar a auctoridade que exerce agora mais alguma fiscalisação, porém não tão energica que tenha completamente supprimido este processo estupido.

E' evidente que a piscicultura se podia desenvolver no nosso paiz com geral vantagem, transportando-se d'uns para outros rios especies que uns não teem e outros possuem. O Tejo não tem a lampreia nem o salmão. Este ultimo é pescado sómente no Minho e tão raro é, que o seu preço é fabuloso. No mesmo caso estão a truta e outras especies que poderiam desenvolver-se nos nossos cursos d'agua e dar origem a uma importantissima industria. Sobre tudo o Tejo podia ser uma das maiores fontes de riqueza n'este genero.

Desde os vastos terrenos salgados nas lezirias de Villa Franca até os longos e fundos pegos do alto Tejo, que largo campo para a actividade industrial, e administrativa!

E se apenas nos referirmos aos primeiros, a sua applicação a grandes piscinas resolveria juntamente um grande problema—o do dessalgamento, porque as terras removidas e depositadas, elevando os terrenos adjacentes teriam nas largas vallas uma excellente drenagem; arrastando dentro em poucos annos as aguas pluviaes todos os saes que contivessem.

As rias de Ovar, Aveiro e Mira poderiam ser, como os lagos de Como, viveiros de fabuloso valor; e do mesmo modo todos os cursos importantes d'agua ao longo da nossa extensa costa.

Mas infelizmente a grande actividade, e os grandes sacrificios realisados têm tido outra orientação.

Julga-se que as escolas agricolas resolverão tudo, e que darão já os mesmos resultados que se colhem na Belgica, sem pensarem que n'este paiz se começou pelo principio, isto é pela hydraulica agricola.

Ainda havemos de voltar ao assumpto.

A NOSSA CAVALLARIA

De entre as diversas armas que compõem o exercito é certamente a cavallaria aquella que exige uma instrucção mais esmerada, difficil e variada, e, por isso mesmo, a que demanda maiores cuidados dos poderes superiores, e a que precisa ter constantemente os seus effectivos de paz mais elevados, de fórma a poder mobilisar-se promptamente. Declarada a guerra a cavallaria entra immediatamente em acção, ou seja cobrindo a fronteira ameaçada, formando como que uma muralha impenetravel atravez da qual não seja licito ao adversario prescrutar os trabalhos de mobilisação das outras armas e o plano escolhido, ou invadindo o territorio inimigo, operando ahi *raids* ousados, devastando os segredos cujo conhecimento é de primeira necessidade para o commando em chefe.

Bastavam as rasões apontadas, communs a todos os exercitos europeus, para que a situação da cavallaria fosse sempre devidamente considerada pelos nossos poderes publicos. Mas, em Portugal, ha inconvenientes de ordem transcedente que não são peculiares a outros povos, e que por isso mesmo, mais aggravam a situação da cavallaria no momento de perigo nacional.

O nosso inimigo provavel é a Hespanha, e desde o dia em que as relações internacionaes se tornem difficeis com ella, não passará a fronteira nem mais um cavallo. Havemos de remontar, pois, a cavallaria valendo-nos unicamente dos recursos hippicos que o paiz offerece, e todos sabem quanto são grandes as difficuldades sobre este ponto de vista. Tem-as augmentado o proprio ministerio da guerra com o systema de remonta que tem seguido, que, por isso mesmo que é condemnado unanimemente, é que tem alcançado tão longa vida.

A estreiteza relativa do nosso paiz que quasi permitte em breves dias um golpe de mão ousado sobre a capital, é outra circumstancia de ordem superior que exige a maior attenção sobre a situação da cavallaria, e o augmento de seus effectivos em pé de paz.

Estas considerações ou não tem sido devidamente attendidas ou não lograram alcançar nos poderes superiores a mesma importancia que lhe dá o nosso modesto espirito. O que é certo, qualquer que seja a causa, é que a cavallaria é d'entre as armas do nosso exercito, a mais abandonada de cuidados, para o que talvez tambem concorra o ser ella a que demanda attenções mais especiaes, a que exige nas estações superiores, ou ellas sejam o commando em chefe ou o ministerio da guerra, maior grau de illustração geral e de conhecimentos technicos.

De que serve que se achem elaboradas e promulgadas umas instrucções para o ensino, se os regimentos estão reduzidos a um estado microscopico, quer sobre o ponto de vista do pessoal, quer do animal?

Com a entrada do ultimo contingente de recrutas, que affluiu quasi a um tempo, ao contrario do succedido anteriormente, o que é um effeito benefico da lei de recrutamento de 1887, tem-se dado a circumstancia, em alguns regimentos, de ser o numero de cavallos disponiveis para a instrucção inferior a um terço do numero de recrutas. D'aqui tem resultado a necessidade de dividir estes em tres e quatro escolas, cada uma das quaes recebe instrucção no seu dia. A consequencia fatal é que, ou ha de ser muito superficial o ensino ministrado, ou ha de triplicar ou quadruplicar o tempo destinado á instrucção dos recrutas, que, em circumstancias normaes, é de seis mezes, sem que este praso se deva considerar exagerado.

A cavallaria acha-se assim em circumstancias verdadeiramente deploraveis. Ao seu pessoal diminuto accresce a aggravante de só poder receber uma instrucção incompleta e defeituosa.

Urge que os poderes superiores lancem olhos misericordiosos para este estado de cousas, que reconheçam a triste verdade de que a cavallaria na sua decadencia actual, não merece o dinheiro que o paiz com ella está gastando. Não estamos advogando n'este momento os interesses pessoaes da sua officialidade, não é o alargamento dos quadros que pedimos. Reclamamos simplesmente que os poderes superiores se compenetrem da missão transcendente que incumbe á cavallaria nos primeiros momentos de mobilisação, e que lancem depois os seus olhares prescrutadores para o estado esteril e atrophiado, em que se encontra hoje aquella arma, aliás tão brilhante, tão util, tão digna dos sacrificios da nação, e que tem nos seus quadros elementos de inapreciavel valor, capazes de lhe operarem um esplendido rejuvenescimento. Se o fizerem, os effectivos de homens e cavallos serão consideravelmente elevados em pé de paz, e só então se poderá iniciar efficazmente essa regeneração. Antes d'isso tudo quanto se fizer será ephemero; poderá aggradar aos interesses individuaes, mas não operará o rejuvenescimento da arma, que é o essencial, o inadiavel, o que importa aos interesses geraes do exercito e da nação.

CARTA DE LISBOA

7 DE FEVEREIRO DE 1889.

Levantou-se aqui mais uma calumnia, o que não admira, pois que é d'isso que vive actualmente a opposição de todos os generos. Refiro-me ao pagamento que se diz feito por intermedio de pessoas que agiotaram com o pagamento d'uma antiga divida, procedente da antiga companhia de tabacos. A' calumnia responde o *Diario Popular*, de hoje, nos seguintes termos:

«Tendo fallado a gazeta da chefia, o outro e o *Seculo*, que são os precursores, seguia-se o patrão-mór da burnaysia, que é o salvador da egreja. E então o salvador, conforme a pratica enfia toda a especie de mentirolas ácerca do pagamento legalmente auctorisado e legalmente feito d'uma divida do thesouro relativa a tabacos. A primeira mentira é que a referida divida esteja comprehendida na chamada divida mansa. A segunda é que a tal divida fosse de 560 contos. A terceira é que o facto tenha andado solapado, quando ha mezes foi resolvida a questão sem nenhum segredo e até sendo ouvida a procuradoria da corôa. A quarta é que no ajuste de contas figurassem quaesquer individuos mysteriosos, quando só figuraram os liquidadores legalmente reconhecidos como taes pelos tribunaes. A quinta é que o adiamento se fez por causa d'esta liquidação, quando é certo que ella foi legal e ostensivamente feita em fins de setembro ou principios de outubro. A sexta é que a tal divida era de 650 contos, depois de ter dito que era de 560, quando era nem uma coisa nem outra. E' possivel que haja mais alguma mentira miuda, mas por ora bastam-nos estas. Mas o melhor da festa é estarem os da serpia a esgrimir contra actos de Margiorchi, Moraes de Carvalho (pae), José Silvestre Ribeiro, marquez de Thomar e Fontes Pereira de Mello, sem fallar de outros. São capazes de se comerem uns aos outros só para calumniarem os que não dão papinha á burnaysia!»

— Não vae melhor o sr. infante D. Augusto. Apesar de tudo o que se diz e que se dezeja, o seu estado é grave. Suas Magestades El-rei e a Rainha vizitam-o todos os dias, pois que o estado do augusto enfermo lhe inspiram cuidados que mal se occultam.

— O deputado Obrien, o celebre agitador irlandez, preso ha dias em Manchester, tem soffrido na prisão tratos incriveis. Um amigo, que o visitou, recebeu d'elle a communicação de que só o alimentam a pão com batatas! Como é natural, o preso acha-se abatidissimo. O tal amigo preveniu o poder judicial, mas este objectou que era aquelle o regimen estabelecido para todos os presos, salvo reclamação do medico. O medico deu o preso em bom estado de saude: portanto, continuam os maus tratos e as batatas!

Se aqui fizessem o mesmo aos nossos arruaceiros parlamentares, o seu procedimento seria mais commedido, mais consentaneo com a boa educação e com a decencia publica.

— Reuniu ante-hontem a assembleia geral da Associação Geral dos Logistas, a fim de escolher dois dos seus membros, que façam parte da commissão encarregada de rever o regulamento da sellagem. Abriu-se a sessão com 106 socios, presidindo o sr. José Pinheiro de Mello, mas como a sessão durou até á uma hora da noite, só tomaram parte na votação 63 socios. Fallaram diversos oradores, taes como, os srs. Simões de Almeida, Elysio Santos, J. B. Gregorio de Almeida, tornando-se principalmente notavel o sr. Mello e Sousa secretario da direcção da Associação Commercial de Lisboa, o qual pretendia oppôr-se a que a Associação Commercial dos Logistas escolhesse os 2 membros para a commissão de sellagem. A assembleia geral não attendeu esta ideia e por 43 votos contra 20 resolveu escolher os dois membros. Por acclamação foram acertadamente escolhidos os srs. Baptista Cabeça e Elysio dos Santos.

— O sr. Antonio Ignacio da Fonseca, como representante de um grupo de capitalistas, requereu á camara a concessão para a construcção de um elevador da rua do Principe ao largo de S. Roque.

— Acha-se já impresso e prompto a ser distribuido o novo regulamento de serviço interno dos corpos de infanteria. Brevemente ficarão concluidos os dos corpos de artilheria e cavallaria.

— Em Albufeira continua a epidemia das bexigas causando grandes estragos. O estado sanitario da referida villa é deveras aterrador. Um jornal de Faro diz que o unico facultativo d'aquelle concelho recusa-se a tratar os variolosos.

— Segundo affirma o correspondente do *Standard* em Roma, o Papa é provavelmente a unica pessoa que, além da familia imperial de Austria, sabe as circumstancias da morte do archi-duque Rodolpho; pois que o imperador Francisco José dirigiu ao Papa um telegramma de 2:000 palavras expondo-lhe o triste caso, e em segundo telegramma disse-lhe que já não podia agora achar allivio á sua dôr senão nas consolações do chefe da Egreja.

Y.

O PERALVINHO

FOZCÔA, 8 DE FEVEREIRO.

Appareceu ha tempos n'esta villa, vindo das bandas de Guimarães e Mirandella, um pobre janizaro indecente, da raça judaica e despresivel, typo do verdadeiro gallego d'esquina, que apparece em toda a parte e cuja presença ninguem reclama, que se não sabe como vive, de que vive, para que vive, mas que vive caloteiramente, come miseravelmente e propaga-se vergonhosamente. E' um desgraçado telegraphista, abandonado até pela propria familia, com quem se não corresponde. Contrahiu numerosas dividas n'aquellas localidades e n'esta villa que nunca satisfará. A correspondencia trocada entre elle e varios commerciantes a lembrarem-lhe o pagamento das dividas, é um primor e não deixará de apparecer a lume brevemente. Um dia a justiça entrou-lhe em casa, penhorando-lhe tudo, sem excepção da roupa da cama. Appareceu n'esta villa qual filho prodigo regressando á casa paterna. Se não é bem fallante e instruido pois que nem exame elementar tem, cuida em sua verdade que o é. Escreve para todos os jornaes regeneradores na qualidade de correspondente, contra os membros do partido progressista d'este concelho, e n'esta qualidade tem entrado no vasto salão saccomardo de seu pae Phoca, engrandecido á custa das expropriações, bebendo com elle á mesa o chá de folhas que já serviram seis vezes e as tostas que cheiram a manteiga rançosa. Fallam ambos na politica, e nas cartas que vêm no correio. Fulano teve esta carta, sicrano aquella; foi hoje uma correspondencia para este jornal d'aquelle, e a que vem hoje é d'este. Palavras textuaes que soam sempre aos ouvidos do palhaço, e motivo este que dá logar a lançarem-se grande quantidade de cartas na caixa da mala-posta todos os dias, por absoluta falta de confiança.

Continuemos na descripção d'este misero mortal. Na presença de senhoras guarda a posição de cumprimenteiro analphabeto e sorri mostrando quatro dentes excretorios. Pentea-se tres vezes ao dia; pela manhã, ao jantar e á noite. Abre risca ao meio do toutiço, a qual desce pela nuca até se abysmar na cova do ladrão, e empasta o cabello com essencia de mandioca. De noite, quando recolhe á cama, amarra cuidadosamente um marotinho na cabeça, para não desmanchar o plano do penteado que serviu; e durante o dia, para accudir a um desmancho casual nas melenas, traz um pente de dez réis na algibeira e um caco de espelho colado no fundo do chapeu encodeado. Faz a barba 365 vezes no anno ordinario e 366 no bissexto; não se dedigna de engraixar as botas e escova-se em toda a parte onde se encontra. O typo que pretende representar é sempre copiado e estudado nas novellas do mono e macaco mais ridiculo e extravagante.

Alem da ardua tarefa de responder a oito ou dez missivas dos seus amigos do calotismo, faz acrosticos sem nome por assumpto, decifra charadas que não são enigmas, e de tempos a tempos escreve um folhetim sensabôr, uma revista do theatro, quando a sua má estrella o não arrasta a fazer um necrologio a pedido todo alegria e felicidade. Diz tambem que o globo terraqueo anda fóra dos seus eixos, e que é forçoso entrar n'elles.

O estylo das suas correspondencias, principalmente a do *Commercio Portuguez* é leve como o fumo do seu cigarro brejeiro, esteril e secco como a sua imaginação estonteada. Veste roupas accommodadas á quadra, pelo talhe dos figurinos mais recentes do Fabião, e se de anno a anno entra pelo inverno com um fraque de meia casimira transparente, é porque espera todos os dias as amostras dos armazens do calote. A' mesa d'um botequim ou taberna, o mais certo paradouro d'este basbaque ocioso e incivil, é que elle faz e desfaz as reputações dos progressistas d'esta villa, que elle reputa analphabetos por não saberem representar ás camaras. A representação devia ser feita para a sua expulsão d'esta localidade. E' familiar no seu tracto; começa de ordinario pelo cortez. V. s.ª, desce em pouco ao gallego você, e termina a conversa com o tu chato e redondo. Nunca pratica a descortezia de rejeitar o mais insignificante offerecimento. Acceita sempre e de melhor sombra; por comprazer faz do coração estomago e janta 4 vezes n'um dia; a 1.ª em casa do Trado, a 2.ª em casa do Phoca, a 3.ª em casa do Bonga e a 4.ª em casa do Thomé.

Julião.

SECÇÃO AGRICOLA

ANTHRACNOSE

A *Anthracnose* ou *Carvão da vinha* é uma doença occasionada por um cogumelo microscopico, tendo ao principio alguma analogia com o *Oidium*.

Esta affecção manifesta-se por manchas denegridas sobre as partes verdes da *Videira*, sendo estas manchas, no dizer do sr. Gustavo Foëx, «inteiramente negras (*Anthracnose pontuada* Dunal), outras mais ou menos alongadas, irregulares e orladas de negro (*Anthracnose maculada* Dunal), alastrando pouco e pouco e cruzando-se entre si».

Circumstancias ha que parecem favorecer o desenvolvimento da *Anthracnose*, sendo resumidas por Mr. Paul Sol do modo seguinte:

«Nos annos em que a primavera é secca, ausencia total da *Anthracnose;* nos annos humidos apparição do cogumelo, depois de novoeiro ou orvalho seguidos de sol ardente; desapparecimento completo do fructo e estragos muitos ligeiros sobre o tronco».

N'um estudo pratico sobre esta molestia, inserto no «Boletim da Sociedade dos agricultores de França», Mr. Paul Sol resume o tratamento preventivo e curativo pela fórma seguinte:

«Os felizes resultados obtidos durante muitos annos sobre o meu vasto campo de experiencias, depois que a doença tem continuado sobre as *Videiras* não tratadas, fazem-me ter inteira confiança no conjuncto do tratamento que tenho seguido, e que cada um poderá modificar, segundo as circumstancias:

1.° Durante o inverno pincelar as cêpas, excepto o pau dos ultimos annos, com uma solução de sulfato de ferro; 4 a 5 kilogrammas diluidos a quente em 10 a 12 litros d'agua, bastam para 1:000 cêpas;

2.° Limpar bem os comoros de circumvalação, queimando todas as folhas seccas que alli se tenham agglomerado, se porventura o vento se não tiver encarregado d'esse trabalho;

3.° No principio do mez de maio lavrar as vinhas, segundo a direcção dos ventos dominantes;

4.° Antes da rebentação applicar uma enxofradella abundante, de fórma que uma porção de enxofre fique espalhada pelo solo;

5.° Alguns dias depois d'esta operação espalhar da mesma fórma cal extincta em pó;

6.° Espalhar, depois de ter applicado a cal, sulfato de ferro pulverisado, na dóse de 50 kilogrammas por hectare. Sendo o anno humido dever-se-hão renovar estas tres ultimas prescripções: enxofração, caleadela e vitriolagem. Drenar o terreno onde seja possivel; renunciar á poda longa e á desfolha; não recuar deante de estrumações abundantes, em que predomine a potassa, e, se em logar de adubos chimicos se emprega estrume, vigiar que tenha completado a sua fermentação; emfim, proceder a numerosas cavas e limpar o terreno das hervas parasitas, havendo o cuidado de operar por tempo secco e antes do começo da rebentação».

Esta doença vae atacando bastante as diversas castas de *Videiras*, preferindo a *Carignane, Clairete, Jacquez, Solonis*, etc.

Nas variedades portuguezas temos observado a molestia no *Moscatel, Carvalhal, Malvasia, Ferral*, e outras escolhidas.

A *Anthracnose* está bastante generalisada, e os tratamentos que deixamos apontados mais se podem classificar como palliativos do que como verdadeiros e efficazes curativos; sobretudo, são trabalhos para que escasseia o pessoal e que ficam por preço bastante elevado.

Em presença de tantos e tão potentosos inimigos da *Videira*, vêmos a cada passo succumbir o animo do viticultor. Deita ao olvido os conselhos que a sciencia lhe dá, não só porque descrê da lucta, mas tambem porque o producto liquido da *Videira* lhe não chega para fazer face a tantos tratamentos.

Marco de Canavezes.

Antonio M. Borges d'Araujo.

SESSÕES PARLAMENTARES

CAMARA DOS PARES

Sessão de 4 de fevereiro

Presidencia do sr. Mexia Salema. Secretarios os srs. Ressano Garcia e Paes de Villas-Boas.

Approvada a acta da sessão anterior, leu-se o decreto de adiamento das côrtes até 5 de abril proximo, declarando o sr. presidente levantada a sessão.

—

CAMARA DOS DEPUTADOS

Sessão de 4 de fevereiro

Presidencia do sr. Manuel Affonso Espregueira; secretarios os srs. Francisco Medeiros e Alpoim Cabral.

Lida a acta da sessão antecedente, o sr. José Amorim Novaes protestou contra a parte final da acta que dizia este sr. deputado dirigira palavras injuriosas ao sr. presidente.

«Protesto—disse o sr. José Novaes—que eu dissesse palavras injuriosas, porque v. ex.ª não as considerou assim até hoje, mas só propositadamente para o effeito de me retirar a palavra.»

Em seguida foi lido na meza o decreto de adiamento. O sr. presidente, dando para ordem do dia da primeira sessão a resposta ao discurso da corôa, levantou a presente sessão.

SECÇÃO LITTERARIA

A CARTOLA DO BRAZILEIRO

Tinha quinze annos. Recordo-me como se fosse hoje. Bellos tempos esses! Essa alegria, minha constante companheira, era então mais jovial, folgazã, travessa. Nada mais bonito que ser rapaz. A bregeirice séria é encarada com severidade e discutida sem preoccupção. Deseja-se ser homem para se merecer mais respeito; e nada mais alegre que rir de tudo e de todos livremente, publicamente. Tenho meus assomos de tristeza quando me recordo dos meus quinze annos! Foi n'essa edade que tracei o meu primeiro conto. Um conto pequeno, galhofeiro, bregeirete.

Alguns meus amigos luctavam com a pblicação d'uma folha mensal, de vinte leitores, e composta á mão. Todos os rapazes que sentem vibrar na alma as cordas das lettras, começam assim. Eram director d'essa folha o meu distincto amigo Ricardo Fonseca, um dos alumnos mais intelligentes da Polytechnica portuense.

Eu recusára-me a collaborar no pequeno jornal de meia duzia de familias.

Nas tardes de domingo, constituia-me em critico mordaz de todos os artigos insertos.

Aquillo em mim era um habito que todo desappareceu.

Um dia resolvi-me. Cheguei ás minhas aguas-furtadas e escrevi no alto d'uma folha de papel:

Cartola do brazileiro

Depois... foi um escrever de linhas tortuosas, n'uma lettra endiabrada.

Eis, tal como o escrevi, o meu primeiro conto:

«O caminho de ferro para o Douro seguia velozmente. No meu compartimento, os companheiros de viagem miravam-se desconfiados. Eram: um homem robusto, bigodes fartos, á rei Humberto, corporatura agigantada, e bem trajado. Uma velha rescendendo a rapé e assoando-se a um enorme lenço de quadros. Um *brazileiro*, amarellado, barba exotica, figura pedantesca, olhos de rato, e fato largo. Os outros passageiros não merecem a nossa attenção por parte alguma terem n'esta historia veridica. Deu em conversar o *brazileiro*, n'um portuguez expatriado:

— Estou repeso de vir a Portugal, terra mais ridicula, mais tosca, não ha! Tudo miseria! Estou anciose por voltar para o imperio! Aquillo é que é riqueza luxo, ostentação!

Bem entendido, isto era dito n'aquelle portuguez composto á enchó e que causa nauseas. Continuou:

— Nem sei como ha quem viva n'esta malfadada terra!

— Basta. Você é um pulha, um pedaço d'asno, que vendeu a sua terra por outra, é um impostor, um pandilha.

Assim dizendo, o dos grandes bigodes ergueu-se colerico e ameaçador.

O *brazileiro* ficou mais pequeno que um feijão.

O comboio parou. O *brazileiro* considerando que teria de luctar com um hercules, foi-se retirando para a *gare* da estação. No entanto o homem de grandes bigodes deixou cair a sua mão pezada que enterrou toda a cartola, que o tolo trazia equilibrada no caco, até ao pescoço. Saiu-lhe o nariz por um rasgão, e o *brazileiro* foi alvo de estrondosas gargalhadas de todos os que presencearam semelhante scena. Recolheu o portuguez de raça e a velha offereceu-lhe a caixa do rapé:

— Muito bem, gostei d'isso, para espalhar.

O homem, que vinha um pouco nervoso e irritado com o que acabára de dar-se, pegou na caixa e espalhou pelo chão o rapé.

— Cruzes! Santo nome de Deus, você que faz, homem?!

— Cale-se, não m'o mandou espalhar?!

Apretei as mãos ao abdomen para não arrebentar a rir.

O portuguez de lei olhava-nos arrogantemente.

N'isto se cifrava o conto que o jornal não quiz publicar a principio. Como instei pela sua inserção, viu a luz da publicidade no derradeiro numero, porque os assignantes despediram-se bastantes vexados com o fim a aque mirava a minha narração. Todos eram ricos, todos *brazileiros*, só eu não sentia nem o pezo d'uma moeda em cobre.

A *cartola do brazileiro* foi por muito tempo commentada e enforcada, até que resistiu ás intemperies, ás furias e garras dos criticos, para sentir hoje mais alta publicação nas columnas do «Commercio Portuguez».

Antonio Chaves.

PARTE OFFICIAL

SYNOPSE DO *DIARIO DO GOVERNO*

Diario de 4

Concessão de differentes mercês honorificas.

Vaaios despachos administrativos.

Decreto auctorisando a confraria do Santissimo Sacramento da freguezia de Lordello do Ouro, da cidade do Porto, a levantar a quantia de cinco contos de reis, dos seus fundos, para comprar algumas alfaias e fazer varias obras.

Varios despachos da thesouraria.

Relação dos portuguezes fallecidos na área do consulado do Rio de Janeiro referida ao mez de dezembro de 1887.

Varios despachos do ultramar.

Annuncio de estar aberto concurso pelo praso de 60 dias para o provimento de lugares de escrivães de direito nas comarcas d'Africa e Timor.

Despachos de varios empregados para os correios e telegraphos.

Diario de 5

Varios despachos judiciaes.

Nota das quantias recebidas na direcção geral da divida publica por operações de desamortisação.

Boletim da guarda fiscal.

Despachos de varios empregados para os correios e telegraphos.

Boletim militar do Ultramar.

Representação da associação dos empregados do commercio e industria da cidade de Lisboa contra a sellagem dos tecidos.

Relatorio do inspector das escolas industriaes e de desenho industrial da circumscripção do norte, referido ao anno lectivo de 1887-1888.

Diario de 6

Mappas das patentes de invenção concedidas e caducadas no mez de novembro de 1888.

Mappa dos europeus fallecidos em Macau e Timor, referido ao 1.° trimestre de 1888.

86

FOLHETIM

WALTER SCOTT

IVANHOÉ

OU

O REGRESSO DO CRUZADO

XL

Eis de novo Ricardo.—Longe oh sombras!

Shakspeare. Richard III.

Quando o cavalleiro negro (pois que é necessario tornar a atar o fio das suas aventuras), quando o cavalleiro negro deixou debaixo do carvalho o bravo Locksley e seus companheiros, dirigiu-se pelo caminho mais curto para um convento visinho, chamado o priorado de S. Botolph, onde Ivanhoé, depois da tomada do castello, tinha sido conduzido pelo fiel Gurth e o magnanimo Wamba. É inutil dar aqui conta do que se passou na entrevista que teve logar entre Wilfred e seu libertador: basta dizer-se que, depois d'uma longa e grave conferencia entre os dous cavalleiros e o prior, este fez partir á pressa um grande numero de mensageiros, e que no dia seguinte o cavalleiro negro dispoz-se a metter-se a caminho com Wamba, que devia servir-lhe de guia.

— Vou a Conningsburgh, disse elle a Ivanhoé, visto que Cedric, vosso pae, deve lá ir para assistir ao funeral do seu amigo Athelstane. Desejo vêr os vossos amigos saxonios, e fazer com elles conhecimento mais amplo do que até aqui. Vireis ter commigo, e sou eu que me encarrego de vos reconciliar com vosso pae.

Ivanhoé testemunhou-lhe o mais vivo desejo de o acompanhar, mas o *cavalleiro negro* não o quiz consentir.

— Não, disse elle, vossas feridas estão apenas fechadas, quero que descanceis ainda hoje todo o dia. Partireis ámanhã se vossas forças vol-o permittirem. Só quero ser acompanhado pelo honrado Wamba, que me servirá de frade, ou de bôbo, conforme o humor em que eu estiver.

— E seguir-vos-hei de todo o meu coração, tornou-lhe Wamba: tenho o maior desejo possivel de assistir ao funeral d'Athelstane. Senão fôr esplendido, se lhe faltar a menor cousa é capaz de se levantar da tumba para descompôr seu cosinheiro, seu intendente, e seu copeiro, e convireis que é um espectaculo digno de ser visto. Comtudo senhor cavalleiro, conto com o vosso valor para fazer as minhas pazes com Cedric, se acaso o meu espirito vos fizer zangar.

— E que vantagem poderia esperar o meu valor se o teu juizo esfriar? Quero que m'o digas.

— O juizo faz muito, senhor cavalleiro: é uma entidade fina, intelligente, que conhece as fraquezas do proximo, que se aproveita d'ellas, e que sabe fazer-se morta quando desaba a trovoada das paixões. Mas o animo é um maganão vigoroso a que nada póde resistir, que anda contra a maré e vento, e que vae sempre direito ao alvo. Por tanto, senhor cavalleiro, eu me encarrego de dirigir meu amo em tempo sereno; mas, quando vier a tormenta, é a vós que eu hei de recorrer.

— Cavalleiro *do cadeado*, visto que é este o nome que quereis que vos dêem, diz Ivanhoé, temo que tenhais tomado por guia um doudo fallador e importuno. Mas é homem que conhece todas as veredas e todos os atalhos dos nossos bosques, tão bem como o *melhor dos caçadores;* além d'isto Wamba é fiel como o aço.

Se tiver a habilidade de me conduzir bem, respondeu o cavalleiro, não desgostarei que reuna igualmente a de me levar pelo caminho mais curto. Adeus, meu caro Wilfred, recommendo-vos que não penseis em vos pôr em viagem antes d'ámanhã, ou de depois d'ámanhã.

A estas palavras deu a mão a Ivanhoé, que a levou aos labios; e despedindo-se do prior, partiu com Wamba. Ivanhoé seguiu-os com a vista até que as arvores os encobriram, e entrou então no convento.

Ardia Ivanhoé em desejos de acompanhar o cavalleiro das armas negras: assim que não se lhe aquietava o coração; e apenas haveria uma hora que elle tinha partido, quando mandou dizer ao prior que desejava fallar-lhe. Accudiu immediatamente o respeitavel ancião, informou-se do estado de sua saude, temendo se lhe tivessem aggravado as feridas, e perguntou-lhe se sentia ainda algumas dores.

— Pelo contrario, acho-me mais bem disposto, do que esperava. Ou a minha ferida principal foi menor do que eu tinha supposto, pela fraqueza em que me deixou a perda do sangue, ou o balsamo, com que fui pensado, tem uma virtude maravilhosa. Persuada-me que estou em estado de supportar já uma armadura, e tenho a cabeça cheia d'idéas que me não permittem ficar aqui mais tempo na ociosidade.

— Não queira Deus, exclamou o prior, que o filho de Cedric o saxonio sahia do meu convento antes que as suas feridas estejam perfeitamente curadas! Seria uma vergonha para a communidade se acaso o soffresse.

— Não me lembraria de deixar a vossa casa hospitaleira, veneravel padre, se acaso me não achasse em estado de supportar o cançaço da viagem. e senão estivesse obrigado a pôr-me a caminho immediatamente.

— Mas estava decidido que não partirieis senão ámanhã. Que é que póde fazer-vos mudar tão repentinamente de resolução?

— Acaso nunca vos sentistes abalado com terriveis presagios de que vos seria impossivel descobrir a causa? O vosso espirito, assim como o horizonte, nunca se sentiu escurecido com nuvens rapidas que parecem percursoras d'uma tempestade? Julgais que é prudente despresar estes presentimentos; e que não são talvez inspirações dos nossos anjos tutelares, que nos advertem d'algum perigo desconhecido e imprevisto?

— Não posso negar, diz o prior fazendo o signal da cruz, que o céu não tenha esse poder, e que semelhantes imagens se não tenham apresentado mais d'uma vez; mas, n'este caso, as inspirações tinham um fim util e evidente. Aqui, pelo contrario, de que seguir os passos d'aquelle a quem, ferido como vós estaes, não poderieis servir de soccorro, se acaso fosse atacado?

— Enganais-vos, prior; sinto-me com bastante força para responder com a lança a quem quizesse desafiar-me para uma justa. Mas não póde elle correr outros perigos em que eu possa ser-lhe util sem recorrer ás armas? Ninguem ignora que os saxonios não gostam da raça normanda, e quem sabe o que poderá acontecer se apparecer no meio d'elles quando os seus corações estiverem irritados com a morte d'Athelstane, e as suas cabeças esquentadas pela bôda a que elles chamam o festim do funeral! Considero este momento como muito perigoso, e estou determinado a prevenir-lhe o perigo, ou a partilhal-o. Vou pois partir immediatamente; e desejei ver-vos para vos fazer os meus adeuses e rogar-vos que me empresteis alguma cavalgadura, que tenha o passo mais commodo do que o meu ginete.

— Tereis a minha propria mula, disse o prior; está acostumada a um passo lento, e tem o andar tão suave como o do abbade S. Albano. Não poderieis achar uma besta mais agradavel do que Malkin, pois que é assim que lhe chamo, quando mesmo tivesseis tomado o cavallo do pelotiqueiro, que dança entre os ovos sem os quebrar. Compuz mais d'uma homilia a cavallo n'ella, para a edificação dos meus irmãos de convento, e de todos os christãos que veem ouvir-me.

— Rogo-vos pois, reverendo prior, que deis ordem para que m'a tragam immediatamente, e que mandeis dizer a Gurth que me traga as minhas armas.

— Tomai conta todavia, meu filho, que Malkin não está mais acostumado ás armas do que seu amo, e não vos affianço que ella queira supportar a vista e o pezo das vossas. Asseguro-vos que é um animal cheio de tino, e que não quer encarregar-se de levar senão a carga com que legalmente póde. Lembro-me que uma vez tinha pedido ao prior de S. Bees o *Fructus temporum;* e nunca quiz passar, com mais este peso, o limiar da porta, de sorte que fui obrigado a substituir o enorme in-folio pelo meu breviario.

— Fiai-vos em mim, disse Ivanhoé: minha armadura não é tão pesada que possa cançal-a, e se Malkin me provoca ao combate asseguro-vos que hei de sahir victorioso d'elle.

N'este momento chegou Gurth, e poz nos tacões das botas de seu amo um par de esporas d'ouro, capazes de aconselharem o cavallo mais manhoso a submetter-se á vontade do cavalleiro.

A vista d'este instrumento despertou os receios do prior ácerca da sua pobre Malkin, e começou a arrepender-se da sua civilidade.

— Mas agora que me lembro, senhor cavalleiro, lhe diz elle, devo advertir-vos que a minha mula joga de garupa á primeira esporada. Seria melhor que montasseis na egua do nosso fornecedor; posso mandal-a buscar, e estará prompta antes d'uma hora. Ella deve estar amansada, pois cançou-se a fazer a nossa provisão de lenha para o inverno, e nunca come um grão de cevada.

— Agradecido, digno prior, mas contento-me com a vossa primeira offerta, tanto mais que já vejo Malkin á porta. Gurth levará a minha armadura á garupa; assim vêdes que Malkin não hade ir muito carregado com o meu peso, e que não terá razão nenhuma para querer abusar da minha paciencia; agora recebei os meus adeuses.

Ivanhoé desceu a escada mais depressa, e com maior ligeireza, do que se poderia esperar do estado de fraqueza, em que ainda se devia achar. Montou lestamente sobre a mula, impaciente de se apertar do prior, que o acompanhava tão depressa como a sua idade e gordura lh'o permittiam, ora fazendo os elogios de Malkin, ora recomendando ao cavaleiro de a poupar.

— Ella entra nos seus quinze annos; é uma idade perigosa para as eguas como para as raparigas, diz o prior rindo-se da sua propria graça.

Ivanhoé, que pensava em cousas mui differentes dos conselhos e facécias do prior, e que não queria ouvir mais as suas observações sobre o peso que ella podia levar, e o passo com que devia marchar, deu a Malkin signal para partir, ordenou a Gurth que o seguisse, e tomou por entre a floresta o caminho que conduzia para Conningsbourgh, seguindo os passos do cavalleiro negro.

Entretanto o prior, á porta do convento, séguia-o com a vista, e exclamava:

— Santa Maria! como estes cavalleiros são vivos e impetuosos! Melhor fôra não lh'e confiar Malkin; pois, se lhe acontecesse alguma, que faria eu com o meu rheumatismo? Comtudo, accrescentou elle, como eu não pouparia meus ossos velhos nem o sangue que me corre nas veias pela causa da velha Inglaterra, Malkin tambem póde correr algum risco. Quem sabe se elles não julgarão a proposito fazer alguma doação ao nosso pobre convento? Ao menos hão de enviar ao seu prior um bom cavallo acostumado ao passo. E, se acaso não fizerem nada d'isto, pois que os grandes do mundo esquecem-se muitas vezes dos serviços dos pequenos, achar-me-hei bem recompensado lembrando-me que fiz o que devia. Mas é tempo de fazer tocar o sino para chamar os irmãos ao refeitorio. É um signal que lhes agrada mais, do que aquelle que os chama ás matinas.

A estas palavras, o digno prior tomou, com passos lentos, o caminho do refeitorio, para presidir á distribuição do *stockfish* e da cerveja, que deviam compôr o jantar dos irmãos.

(*Continua.*)

CORREIO DE LISBOA

8 DE FEVEREIRO DE 1889.

O governo trabalha activamente na combinação dos meios que porão termo á questão levantada entre partes—a companhia vinicola do Norte e o commercio de vinhos do Porto, e tão bem correm as cousas n'este sentido, que quasi se póde affirmar que a questão terminára breve e a aprasimento geral. São n'este sentido os esforços do governo e de todos os que verdadeiramente se empenham no bem estar do commercio honrado e da agricultura vinicola do paiz, que é hoje a nossa principal fonte de receita nacional. Proteger e combinar estas duas industrias—quasi irmãs—justo e preciso é: e, custe o que custar, ha de conseguir-se este grande fim.

— Subiram os fundos portuguezes nos differentes mercados da Europa. Em Londres a ultima cotação é de 66,1 com tendencia para alta. Desde a queda da regeneração subiram *apenas* 17 por cento os fundos publicos! E' espantoso, mas é real. Este só facto compensa bem o governo progressista das amarguras que a calumnia pretende lançar sobre a situação.

— Houve hoje conselho de ministros assistindo o sr. governador civil do Porto.

— A camara municipal, a commissão executiva da junta geral d'esse districto, a junta de parochia da Vera-Cruz e os pescadores, negociantes e proprietarios d'essa cidade, encarregaram o nosso amigo o sr. deputado Barbosa de Magalhães de agradecer ao nobre ministro das obras publicas o prompto deferimento que se dignou dar ás representações que sobre os melhoramentos da barra d'essa cidade lhe dirigiram por intermedio do mesmo sr. deputado. E s. ex.ª satisfez logo os desejos dos representantes.

— Nos dias 15 e 16 do corrente visitarão Elvas os senhores duques de Bragança, e a princeza Helena de Orléans. Uma commissão de 40 cidadãos está encarregada de fazer os preparativos precisos para que os illustres hospedes sejam ali recebidos condignamente. Além dos festejos dentro da cidade, está em construcção junto ás portas de Olivença um elegante pavilhão para SS. AA. assistirem ao mais notavel cortejo agricola e pecuario que se tem organisado em Portugal. Os lavradores estão enthusiasmados, e contam apresentar o melhor gado que possuem, o qual passará em revista artisticamente organisada, indo os lavradores em brilhante cavalgada. De Badajoz vem muita gente assistir á festa. O capitão-general da provincia da Extremadura hespanhola vem a Elvas cumprimentar SS. AA. Os srs. duques de Bragança e a sua comitiva hospedam-se em casa do sr. conselheiro José Liberato Sanches.

— Consta que o sr. Peito de Carvalho será nomeado administrador da Casa Real, sendo aposentado o sr. conselheiro Nazareth. Dado que isto se realise, será nomeado administrador geral das alfandegas o sr. Pinto de Magalhães, que é administrador do circulo aduaneiro do sul; para este logar irá o sr. Sá Carneiro, director do despacho no mesmo circulo; para director do despacho no circulo do sul irá o sr. Frade d'Almeida, director do despacho do circulo do norte e para este logar o sr. Tamagnini Barbosa. Não posso dizer o que ha de verdade n'isto, mas é o que corre.

— Parece que o governo está disposto a elevar ao seu antigo brilho e prestigio o governo geral do estado da India, escolhendo um funccionario altamente collocado com largos serviços publicos, de meritos incontestaveis, e d'uma posição social elevada para poder hombrear com os altos funccionarios da India Ingleza, que, como se sabe, são lords e homens publicos notabilissimos no seu paiz, como Lord Lytton, que está embaixador hoje em Paris e um dos primeiros escriptores inglezes, como Lord Reay que está hoje em Bombaim, como Lord Dufferin, etc.

— A meza da Mizericordia d'essa cidade pediu ao governo que lhe transfira para um hospital militar oito soldados doentes que tem na enfermaria do seu instituto.

— O sr. dr. Alves Ferreira, um dos mais opulentos e patrioticos capitalistas portuguezes que rezidem no Rio de Janeiro, offerece 9:000$000 reis ao expositor portuguez que melhor se apresentar na exposição universal de Paris, que ha-de verificar-se proximamente. E' um incentivo aos nossos industriaes, digno de registo especial. E' mais que isso, é uma demonstração por parte do illustre offerente, que revela, a par da abastança de meios, uma alma nobilissima como poucas até hoje tem apparecido. Não é pequeno o paiz que produz um genio tão patriotico. Respeital-o e admiral-o é o dever de todos os bons filhos de Portugal.

— Seguiram ante-hontem no *Angola* para o seu paiz africano os filhos do rei do Congo, que d'ali vieram ha mezes com o sr. conego Barroso. Este illustrado sacerdote foi acompanhar a bordo os seus discipulos, os quaes, ao dizerem-lhe o adeus de despedida, soluçavam de saudade pelo seu amigo e mestre. Os principes levam uma carta autographa e varios brindes de S. M. el-rei D. Luiz para o rei do Congo, com o qual tem mantido cordeaes relações.

— Vão estabelecer aqui banca de advogados os srs. condes de Bretiandos, e de S. Miguel. E' novo, mas admitte-se e louva-se.

— O sr. Gerardo Pery recebeu de Kitzingem uma carta d'um importante negociante de vinhos, em que pede lhe diga os nomes de casas solidas e bem informadas nas diversas especialidades de commercio de vinhos, com as quaes se possa entender para fornecimento de vinhos de meza tintos, ligeiros, do typo Medoc. Perguntas do mesmo genero teem sido feitas por outros negociantes allemães, o que demonstra a necessidade da organisação de Companhias Vinicolas, que possam satisfazer as encommendas que vierem da Allemanha.

O sr. visconde da Ribeira Brava já forneceu para Berlim e Stettin importantes encommendas de vinhos que lhe foram feitas e de uma das quaes já recebeu a importancia.

— O sr. ministro da guerra deu ordem ao commando geral d'engenheria para mandar á Figueira da Foz um engenheiro afim de escolher o terreno apropriado para a construcção do quartel destinado ao regimento de infanteria 16, que ha-de ter a sua séde n'aquella cidade. Parece que a camara da Figueira concorrerá com o terreno e um importante subsidio de dinheiro para aquella construcção. Affirma-se assim a formação de aquartelamentos militares regionaes.

— Reuniu a commissão da reforma da administração militar que tem adiantado o trabalho para tempo de guerra e já entregou ha muito o referente a tempo de paz. Consta que o sr. ministro da guerra tenciona apresentar ainda este anno o projecto ao parlamento.

— Os officiaes superiores e ajudante do regimento de infanteria n.º 5 foram cumprimentar o embaixador da Austria e manifestar-lhe o seu mais vivo pesar pelo golpe que acaba de ferir o imperador Francisco José, commandante honorario d'este regimento. O sr. coronel Cunha Pinto pensa em mandar resar uma missa na egreja da Graça, no trigesimo dia do passamento do principe Rodolpho, para a qual, parece, serão convidados, além do embaixador e mais pessoal do consulado austro-hungaro, o ministro da guerra, general commandante da divisão e officiaes dos differentes corpos da guarnição. A musica do regimento trata desde já de ensaiar o *Stabat mater*, para tocar durante o officio divino. Os officiaes do regimento empenham-se em dar áquelle acto toda a magestade possivel.

— Hontem de tarde sahiu de Lisboa com destino a Alhandra, a fragata n.º 77 E 77, levando a bordo os tripulantes Francisco dos Santos Ferreira Lima, José Ferreira e João Rodrigues, naturaes d'Ovar. Ao chegarem a Sacavem, uma das velas desenrolou-se, batendo no arraes José Gomes de Pinho, que cahiu ao Tejo, não tornando a apparecer.

— Houve despacho na proxima quinta-feira, e parece que em alguns ramos de serviço publico foi importante.

— Teve a carta de conselho o sr. Antonio Pessoa d'Amorim Navarro, antigo deputado da nação e um dos cavalheiros mais importantes da Covilhã e da Beira Baixa.

— Vae partir para o Porto o sr. João Arroyo, e consta que vae melhor dos seus incommodos.

— Consta que o governo brazileiro pensa em crear em Lisboa uma agencia financial, como a que tem em Londres, para facilitar a collocação de fundos e activar as transacções.

— Fez hoje testamento o sr. infante D. Augusto.

— Consta que foi offerecido o governo da India ao digno par sr. Costa Lobo.

— A commissão do meeting da Regoa tem audiencia d'el-rei na proxima quinta-feira.

— Suicidou-se ás dez horas da noite no hotel Franco Belga, da rua do Arsenal, um individuo que, pelos papeis que tinha em si parece sir Etienne Leriget, caixeiro viajante da pharmacia do boulevard Haussmann n.º 117, de Paris. O suicida tinha entrado ás cinco horas no hotel, dizendo ter perdido o paquete *Equateur* que chegou de Bordeus e seguia pouco depois para o Brazil. Tinha algum dinheiro em ouro e uma obrigação do canal do Panamá de 60 francos. Foi encontrado morto com um tiro de rewolver, que segurava na mão direita, tendo na esquerda uma navalha aberta.

— No dia 23 realisa-se a assembleia geral do Banco de Portugal para proceder a eleições. Liga-se grande importancia a esta eleição, porque os diversos cargos são muito disputados por diversos grupos de financeiros.

— As ultimas noticias recebidas de Vienna confirmam o duplo suicidio do principe Rodolpho e da baroneza Werscera. Os amores do herdeiro da corôa com a baroneza eram sabidos de muita gente; ultimamente, porém, soube-o a archiduqueza, esposa do principe, que desde logo declarou que se retiraria para Bruxellas com seus paes, os reis da Belgica.

O imperador Francisco José, sabedor d'estas desharmonias conjugaes, chamou o archiduque e expoz-lhe a conveniencia de acabar com as relações que mantinha com a baroneza de Werscera, visto que ellas perturbaram a paz domestica de sua casa e escandalizaram a côrte. No dia seguinte, o archiduque teve uma entrevista com a baroneza, decidido a romper com as relações; mas o que é certo é que os dois amantes combinaram então suicidar-se. E' esta a verdade. Procede assim apenas quem não está no gozo pleno das suas faculdades.

Y.

CARTA DO PORTO

9 DE FEVEREIRO DE 1889.

Desde que tudo voltou á sua faina regular nenhum acontecimento importante se deu aqui.

Ha fundadas esperanças de que as questões que por alguns dias agitaram o Porto não voltarão mais a preoccupar os animos dos que chegaram a inquietar-se com as questões da sellagem e da companhia vinicola. Sabem todos que foi a politica o grande factor do movimento, mas a illuzão desappareceu, e vae terminar por completo—pois que por parte do governo as disposições são as melhores. Hão de todos ficar contentes e convencidos de que por parte dos poderes publicos não ha senão bons desejos de accudir ás regiões vinicolas sem prejuizo do commercio licito e honrado.

— O rebocador *Tritam* já regressou d'ahi e não trouxe o resto dos barcos comprados para o serviço d'alfandega por isso que já não são precisos. Logo que o mar o permitta irá levar ahi as salleiras da barra que vieram por emprestimo, e que tambem já aqui não são precizas. N'isto mesmo o governo dá mais uma prova das suas boas disposições. Registe-se pois o facto.

— Antonio Paes da Silva, um dos auctores do roubo da Caixa Filial do Banco de Portugal, acaba de ser aqui pronunciado no 1.º districto criminal pelos crimes de falsificação, burla e desfalque na caixa economica penhorista, de que era gerente. O desfalque monta a 123:000$000! Este sujeito era o proprietario e gerente do *Correio do Povo*, que fazia oposição ao governo.

— Houve esta noute incendio na cocheira do sr. Domingos Antonio Pinto Barbosa, na rua do Duque de Bragança, morrendo oito cavallos, que já foram transportados para a fabrica de guano. Foi grande o alarme causado pelo incendio, que fez abater paredes e que se ia communicando a outro predio. O estabelecimento estava seguro em 7:000$000, e os prejuizos são orçados em 3:000$000.

— Falleceu hontem o revd.º João Climaco Vieira da Motta, abbade da freguezia de Massarellos. Bondoso de coração, sympathico de caracter, caritativo por indole, o saudoso extincto era o que se chama um bom pastor de almas. No exercicio do seu ministerio patenteou muitas vezes as suas virtudes.

Z.

ANNUNCIOS E PUBLICACÕES LITTERARIAS

DIRECÇÃO
DAS
OBRAS PUBLICAS DE AVEIRO
Reparação de estradas pertencentes á 4.ª secção

ARREMATAÇÃO

POR ordem do ex.mo Engenheiro Director das Obras Publicas d'este districto, se faz publico, que no dia 16 do corrente mez de fevereiro, pelas 11 horas da manhã, na secretaria da Direcção em Aveiro e perante a respectiva commissão, serão recebidas propostas distinctas em carta fechada, para as seguintes empreitadas parciaes, de fornecimento de pedra britada e saibro:

1.ª Empreitada—Para a estrada districtal n. 54-A, entre Aveiro e Palhaça.
Fornecimento de 200m3,000 de pedra britada. Base de licitação por metro cubico.......... 1$300
Idem de 60m3,000 de saibro. Base de licitação por m. c..... 250

2.ª Empreitada—Estrada districtal n.º 33, entre Aveiro e Ponte do Pano.
Fornecimento de 200m3,000 de pedra britada. Base de licitação por metro cubico.......... 1$200
Idem de 60m3,000 de saibro. Base de licitação por m. c..... 250

3.ª Empreitada—Estrada districtal n.º 34, entre Aveiro e Vagos.
Fornecimento de 100m3,000 de pedra britada. Base de licitação por metro cubico.......... 1$200
Idem de 50m3,000 de saibro. Base de licitação por m. c..... 300

4.ª Empreitada—Estrada districtal n.º 32, entre Aveiro e Barra.
Fornecimento de 50m3,000 de pedra britada. Base de licitação por metro cubico.......... 1$000
Idem de 30m3,000 de saibro. Base de licitação por m. c..... 600

5.ª Empreitada—Estrada real n.º 45, entre Esgueira e Azurva.
Fornecimento de 100m3,000 de pedra britada. Base de licitação por metro cubico.......... 800
Idem de 60m3,000 de saibro. Base de licitação por m. c..... 240

6.ª Empreitada—Estrada districtal n.º 36-A, entre Vagos e Souza.
Fornecimento de 50m3,000 de pedra britada. Base de licitação por metro cubico.......... 1$200
Idem de 30m3,000 de saibro. Base de licitação por m. c..... 250

As condições especiaes d'esta arrematação estão patentes na secretaria da Direcção em Aveiro, todos os dias não sanctificados, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

O deposito provisorio será de 2,5 por cento sobre a base de licitação; e o definitivo de 5 por cento sobre o preço da adjudicação. A carta fechada que cada concorrente apresentar, deverá conter declação responsabilisando-se pelo cumprimento do contracto, e obrigando-se a fazer o deposito definitivo, sobre a importancia da adjudicação.

Aveiro, e secretaria da Direcção das Obras Publicas. Em 4 de fevereiro de 1889.

O Conductor Chefe interino da 4.ª secção
Manuel Tavares d'Almeida Maia.

DOENÇAS SECRETAS
CAPSULAS RAQUIN
APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS
ESTAS CAPSULAS CURAM SEM EXCEPÇÃO OS FLUXOS AGUDOS OU CHRONICOS. 100 CURAS EM 100 DOENTES
Tratados pela Academia.
COMPLEMENTO do tratamento pela
INJECÇÃO RAQUIN
MUITO UTIL TAMBEM COMO PRESERVATIVO
Exija-se a Assignatura RAQUIN
e o Sello official do Governo Francez.
FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, FAUBG. ST DENIS, PARIS
E TODAS AS PHARMACIAS.

GARGANTA
VOZ e BOCCA
PASTILHAS DE DETHAN
Recommendadas contra as Doenças da Garganta, Extincções da Voz, Inflammações da Bocca, Effeitos perniciosos do Mercurio, Irritação causada pelo fumo, e particularmente aos Snrs. PREGADORES, PROFESSORES, e CANTORES para lhes facilitar a emissão da voz.
PREÇO: 600 REIS.
Exigir em o rotulo a firma
Adh. DETHAN, Phco em PARIS.

FERRO DE QUEVENNE
É o ferro no estado **puro** e, desde 50 annos, reconhecido pelos Medicos do Mundo inteiro, o mais poderoso dos ferruginosos para curar: ANEMIA, POBREZA do SANGUE, PERDAS BRANCAS, DORES de ESTOMAGO, etc... Eis porque é uma das raras preparações approvadas pela
ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS.
DESCONFIE-SE
das IMITAÇÕES e FALSIFICAÇÕES impuras, inactivas, desleaes, vendidas barato.
EXIGIR, ALEM DA ASSIGNATURA DE *Quevenne*, O SELLO DA "*Union des Fabricants.*"
Vende-se: 1º em *Pó*; 2º em *Grageas.*
Deposito Geral do Verdadeiro FERRO de QUEVENNE
(transferido desde o dia 2 de fevereiro de 1888): 8, Rue du Conservatoire, PARIS.

NÃO HA MAIS DÔRES DE DENTES!
Por meio do emprego dos
Elixir, Pó e Pasta dentifricios
DOS
RR. PP. BENEDICTINOS
da ABBADIA de SOULAC (Gironde)
DOM MAGUELONNE, Prior
2 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884
AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS
INVENTADO NO ANNO 1373 Pelo Prior Pierre BOURSAUD
«O uso quotidiano do **Elixir Dentifricio** dos **RR. PP. Benedictinos**, com dose de algumas gottas com agua, prevem e cura a carie dos dentes, embranqueceos, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.
«Prestâmos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o **melhor curativo** e o **unico preservativo** contra as **Affecções dentarias.**»
Casa fundada em 1807 Agente Geral: SEGUIN 166 a 168, rue Croix-de-Seguey BORDEOS
Deposito em todas as boas Perfumerias, Pharmacias e Droguerias.
Em *Lisboa*, em casa de R. Bergeyre, rua do Ouro, 100, 1º.

GRANDE BAIXA DE PREÇOS
A COMPANHIA FABRIL SINGER
Acaba de fazer uma grande baixa de preços nas suas tão populares e acreditadas
MACHINAS PARA COSER
DEVIDO AO GRANDE AUGMENTO DE FABRICAÇÃO QUE TEM TIDO
Além das 5 fabricas que já possuia, estabeleceu ultimamente uma grande fabrica em Kilbowie e que todas reunidas fabricam para cima de
TRINTA MIL MACHINAS SEMANAES
Peçam o novo catalogo que se ha publicado
CUIDADO COM AS IMITAÇÕES
45-Rua de José Estevão-79
AVEIRO

MAQUINAS PARA COSER DE LA COMPANIA FABRIL "SINGER" DE NUEVA-YORK PARA FAMILIAS E INDUSTRIALES

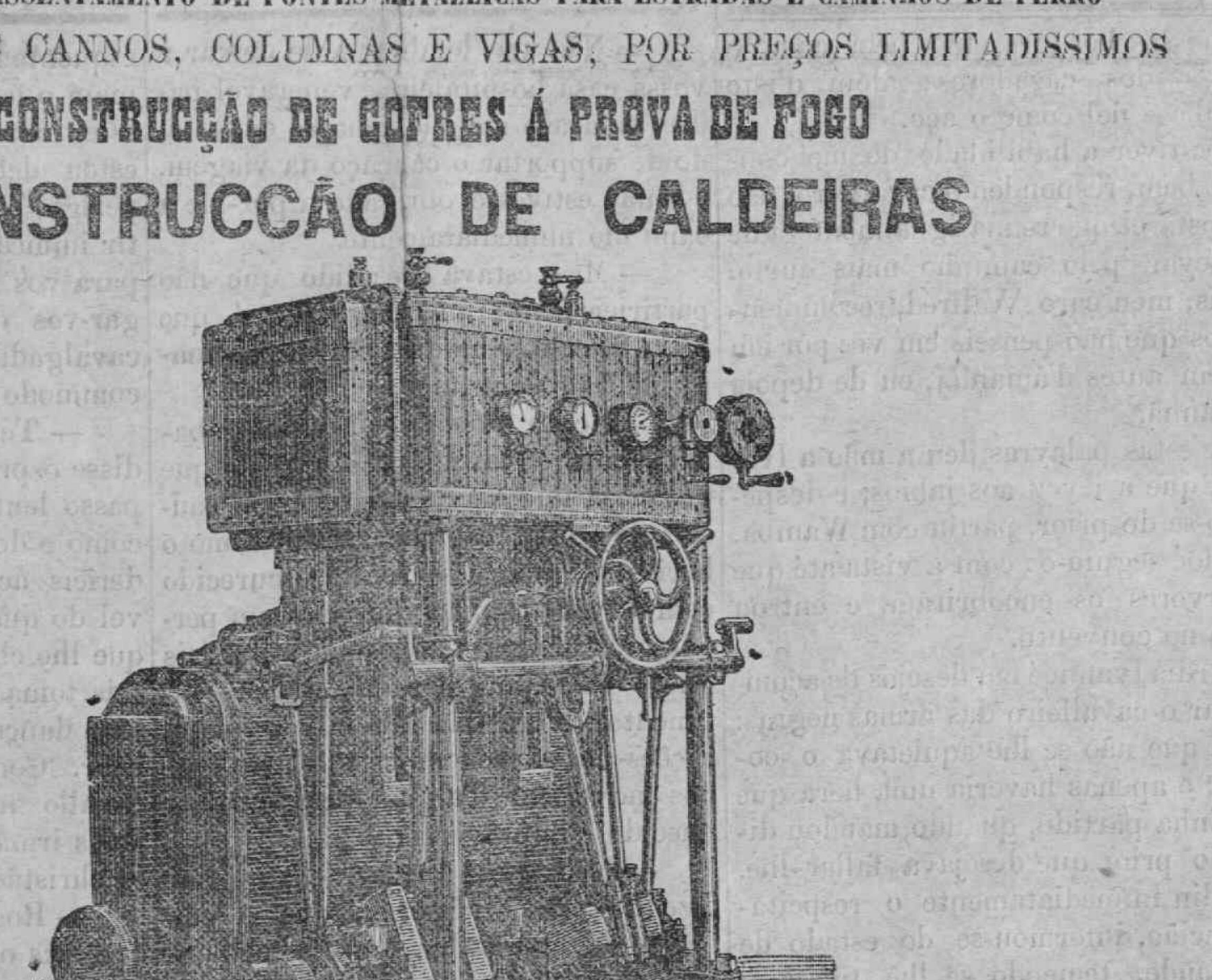
A PRESTAÇÕES
DE
500 RÉIS SEMANAES
A DINHEIRO COM GRANDE DESCONTO
Chamamos a attenção para a nossa machina de
LANÇADEIRA OSCILLANTE
A melhor que tem apparecido até hoje.
Não tem rival.
E' a rainha das machinas.
As machinas SINGER são as que tem obtido os primeiros premios em todas as exposições.
GARANTIA SOLIDA E POSITIVA
COMPANHIA FABRIL SINGER
75 Rua de José Estevão-79
AVEIRO

ASPHALTO
MANUEL FERREIRA DA SILVA
Rua Nova de S. Domingos 97
PORTO
TEM grande deposito d'este generos já preparado ou por preparar e tambem o manda applicar nas obras, nas provincias, por ter os melhores applicadores d'este genero. Trata-se no Porto, ou em Aveiro com o sr. José Monteiro Telles dos Santos.

PAPIER WLINSI Remedio soberano para a cura rapida d *affecções do peito, catarrhos, males da garganta, bronchites, resfriamentos, defluxo, rheumatismos, dores, etc.*; 20 annos de maior successo attestam a efficacia d'este excellente derivativo, recommendado pelos primeiros medicos de Paris.
Deposito das pharmacias.—Em todas; Pariz, rue de Seine, 31.

300,000 Doentes curados de DEFLUXOS, TOSSE INSOMNIA, CRISES NERVOSAS PELO XAROPE do Dr FORGET Em todas as Pharmacias do Universo. Exija-se o endereço ao lado
36 Rue Vivienne CHABLE PARIS
300,000 Doentes curados de GONORRHÉA, FLORES brancas, PERDAS SEMINAES, DEBILIDADE, ESGOTAMENTO, etc., etc. PELO CITRATO DE FERRO CHABLE Em todas as boas Pharmacias. Exija-se o endereço ao lado.

EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA
NUMERO TELEPHONICO 168
CONSTRUCÇÕES NAVAES COMPLETAS
CONSTRUCÇÃO E ASSENTAMENTO DE PONTES METALLICAS PARA ESTRADAS E CAMINHOS DE FERRO
CONSTRUÇÃO DE CANNOS, COLUMNAS E VIGAS, POR PREÇOS LIMITADISSIMOS
CONSTRUCÇÃO DE COFRES Á PROVA DE FOGO
CONSTRUCCÃO DE CALDEIRAS



MACHINA a vapor da força de 30 cavallos, construida em 1883 nas officinas da Empreza Industrial Portugueza para o hiate dos pilotos da barra de Lisboa, *Visconde da Praia Grande de Macau.*

A EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA, actual proprietaria da officina de construcções metalicas em Santo Amaro, encarrega-se da fabricação, fundição, construcção e collocação, tanto em Lisboa e seus arredores, como nas provincias, ultramar, ilhas ou no estrangeiro, de quaesquer obras de ferro ou madeira, para construcções civis, mechanicas ou maritimas.

Acceita portanto encommendas para o fornecimento de trabalhos em que predominem estes materiaes, taes como, *telhados, vigamentos, cupulas, escadas, varandas, machinas a vapor e suas calderas, depositos para agua, bombas, veios, rodas para transmissão, barcos movidos a vapor completos, estufas de ferro e vidro, construcção de cofres á prova de fogo, etc.*

Para a fundição de columnas e vigas tem estabelecido preços dos mais resumidos, tendo sempre em depositos grandes quantidades de cannos de todas as dimensões.

Para facilitar a entrega das pequenas encommendas de fundição tem a Empreza um deposito na rua de Vasco da Gama, 19 a 21, ao Aterro, onde se encontram amostras e padrões de grandes ornatos, e em geral o necessario para as construcções civis, e acceitam-se tambem quaesquer encommendas de fundição.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Industrial Portugueza—Santo Amaro, LISBOA.

MASSA FALLIDA
DE
JOÃO TAVARES ADÃO

SÃO avisados os srs. credores, de que em conformidade com o despacho do Tribunal do Commercio de Lisboa publicado no *Diario do Governo* de 30 do corrente, devem reclamar a verificação e classificação dos seus creditos no praso de quarenta e cinco dias, nos termos do artigo 714 e seus paragraphos do actual Codigo Commercial.

Lisboa, 31 de janeiro de 1889.

O administrador,
José Maria Gonçalves.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE
Privilegiado, auctorisado pelo governo pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro e approvado pela junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

Esta dóse com quaesquer bolachinhas é um excellente *lunche* para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluindo elle, toma-se igual porção de *toast*, para facilitar completamente a digestão.

Para avitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do autor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos em Belem.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

As pessôas que conhecem as PILULAS DO DOUTOR DEHAUT, DE PARIS não hesitam em purgar-se quando precisão. Não receiam fastio nem fadiga, porque ao contrario dos outros purgativos, este só obra bem quando é tomado com bons alimentos e bebidas fortificantes, como Vinho, Café, Chá. Quem se purga com estas pilulas póde escolher para tomal-as, a hora e refeição que mais che convier conforme suas occupações. A fadiga do purgativo sendo annullada pelo effeito da boa alimentação, si se decide facilmente a recomeçar tantas vezes quanto for necessario.
5 fr. e 2 fr. 50

CONTRA A TOSSE
Auctorisada pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro
XAROPE PEITORAL JAMES, unico legalmente auctorisado pelo Conselho de saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.
Deposito em Aveiro—Pharmachia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

HISTORIA
DO
MUNICIPALISMO EM PORTUGAL

Estão publicados e acham-se em distribuição os primeiros fasciculos d'esta importante obra, que é a verdadeira historia nacional, porque assignala a parte que tiveram na constituição do estado os homens bons dos municipios, que collaboraram de maneira importante na grande operação da independencia, auxiliando as conquistas dos primeiros monarchas, as luctas em defeza da autonomia durante a segunda e quarta dynastia, as descobertas e navegações dos seculos XV e XVI, e que tanto padeceram sob o dominio e invasões estrangeiras.

Collaboram n'este trabalho monumental escriptores distinctos, o que ainda lhe augmenta a importancia.

A parte narrativa é reforçada com a transcripção de documentos, como os foraes, que são publicados na integra, na linguagem primitiva acompanhada da traducção, cartas régias, e provisões e outros, desentranhados do pó dos archivos, alguns dos quaes veem a luz publica pela primeira vez.

O preço é relativamente modicissimo porque mediante o dispendio de 1$500 reis por anno, o assignante recebe 50 fasciculos de 16 paginas cada um, equivalente a um grosso volume de 800 paginas.

Recebem-se assignaturas na séde da *Bibliotheca historico-portugueza*—Lisboa rua ... Ponte 260, onde devem ser dirigidas todas as requisições. Quem se responsabilisar por 5 assignaturas tem direito a um exemplar gratis ou 20 p. c. das quantias cobradas. A obra depois de publicada augmentará de preço.

LIVRARIA
DE
MELLO GUIMARÃES
AVEIRO

JULIO CESAR MACHADO	
Mil e uma historias..............	700
MARIA A. VAZ DE CARVALHO	
Alguns homens do meu tempo.....	700
FERNANDES COSTA	
O livro das soledades—Echos da Andaluzia......................	600
EDUARDO COELHO JUNIOR	
Retalhinhos—Contos Originaes.....	500
Regulamento da contribuição industrial approvado por decreto de 27 de dezembro de 1888..........	100
Almanach Illustrado do Occidente para 1889..........	200
Dito Illustrado por F. Pastor..	200
Novo Almanach de Lembranças, Luso Brasileiro, para o anno de 1889:	
Cartonado	320
Brochado	240
Codigo Commercial, approvado por carta de lei de 28 de junho de 1888 e seu reportorio alphabetico, encadernado..................	360
Brochado......................	240
GUIOMAR TORRESÃO	
Almanach das Senhoras, para 1889..	240
ALBERTO PIMENTEL	
Atravez do passado..............	500

EDIÇÃO PORTATIL
DO
CODIGO COMMERCIAL

Approvado por Carta de lei de 28 de junho de 1888—Sem repertorio alphabetico nem relatorio.

Preço, brochado, 100 reis; encadernado, 180 reis. Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio á Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros 18 e 20—Porto.

AO CLERO

J. J. DE MESQUITA PIMENTEL, correspondente em Portugal das principaes livrarias estrangeiras, acaba de receber os *Officios* e *Missas do SS. Rosario*, em todos os formatos e para todas as edições de *Missaes, Breviarios* e *Diurnos.*

Acaba de receber tambem um grande e variadissimo sortido de *Missaes, Breviarios, Diurnos, Rituaes*, etc., etc. Tudo novissimas edições e em todos os formatos, *Sacras, medalhas, contas, estampas*, etc.

P. S.—N'esta casa encontra-se sempre um sortido completo dos compendios adoptados nos differentes seminarios, lyceus, collegios, etc., do paiz.

Pedidos á Livraria Mesquita Pimentel—PORTO.

TYPOGRAPHIA AVEIRENSE
Largo da Vera-Cruz
AVEIRO